

FISCALIZAÇÃO

Parte da população, principalmente dos bairros mais afastados, depende ainda da mercearia. Se carnes, frutas, verduras e cereais são adquiridos nos supermercados, o pão, alimento sempre presente à nossa mesa, é comprado em mercearias, dando a inexistência de padarias nas redondezas.

Nos conjuntos residenciais, onde geralmente os moradores são atraídos à revelia de qualquer infra-estrutura que possibilite melhorias de vida, qual seja, esgoto, transporte, calçamento, etc., a mercearia, como parte das necessidades desses moradores, torna-se algo vital para eles.

Mas acontece que essas mercearias funcionam improvisadamente, muitas vezes nas próprias casas dos conjuntos, onde o espaço é diminuído e não existe qualquer critério de limpeza ou relação aos produtos que vendem.

Por exemplo: existe uma mercearia no Conjunto Castelo Branco I, em frente ao posto Aquários, de propriedade de Sr. Pires, que vende infestado por ratos.

Oportuno seria que os Comandos Sanitários fizessem uma visita às mercearias da cidade para verificar in loco, que não apenas as padarias, bares e lanchonetes necessitam de fiscalização mas principalmente as mercearias que são lugares muito procurados por crianças.

MÃO DE CAL

Há alguns dias, quando esteve em João Pessoa, o paisagista Burle Marx reclamou da mão de cal que se deu nas árvores da cidade provavelmente a pretexto de embelezá-las ainda mais. Apaixonado pelas plantas, Burle não gostou daquelas bermudas brancas e chegou mesmo a pedir que se tratasse de recuperar aquelas que já haviam se submetido a tal suplício.

Que o famoso paisagista fez, Lauro Xavier, o ecólogo ali da esquina, vem tentando há anos sem êxito. Aquelas calças meia-coronha que vestiram nas árvores só podem ter sido oriundas de por motivos que só Freud explica, incomodava-se com a nudez inofensiva das plantas.

Que ninguém tenha dado ouvidos às reclamações de Lauro Xavier não se aceita, mas se compreende. Agora, é de se esperar que, reforçada pela opinião de Marx, a sua ideia seja afinal encampada pelas que decidem sobre os destinos das acácias, flamboyants e mangueiras.

SAÚDE

O trabalho que a Secretaria da Saúde vem fazendo, em todo o Estado, interiorizando o quanto pode a sua ação sanitária, tem conseguido atingir inúmeros municípios da Paraíba, sem que, para isso, eles tenham que apresentar "atestado de filiação partidária", como quis insinuar o deputado Octacílio Queiroz.

Perfeitamente entrosado com as determinações do governador Tarcísio Burity, o secretário Aloysio Pereira, tem recomendado a toda a sua equipe e o maior empenho todas as comunidades, indistintamente.

Que na realidade deve estar preocupando o deputado é o fato de que, exatamente pelo trabalho que a secretaria tem desempenhado, muitas adesões políticas, espontâneas, se verificam no interior. E apenas o reconhecimento de que o Governo decidiu fazer valer o slogan de que "A Paraíba tem Pressa". Mas, o mínimo que se espera é que, em matéria de julgamento, os apressados sempre erram.

A UNIAO logo with text: III SUPLENTE, QUARTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1980. Fundado por Alvaro Machado. Tarcísio Burity

O PREÇO DA ABSTINÊNCIA

O movimento das donas de casa para forçar a baixa de preço da carne, iniciado em Curitiba, Rio e Recife, apresenta, desta vez, um estímulo bem mais expressivo que a alta dos preços - o apoio declarado da autoridade, conforme se conclui do convite feito pelo Ministro Delfim Netto à Presidente do Instituto Superior de Cultura Feminina para solicitar a sua colaboração no boicote da carne.

Ao receber a convocação do Ministro, a própria líder desse movimento confessa-se surpresa, chegando a supor que o telefonema não passasse de trote. A verdade, entretanto, é que D. Cléo, sentada à mesa do Ministro e das autoridades de Abastecimento e Preços, recebia a missão de colaborar com o Governo no combate efetivo contra o aumento exagerado dos preços dos gêneros alimentícios. Até ideias o Ministro pediu-lhe.

Esta, segundo o noticiário, é a última arma de que dispõem as autoridades para combater a alta do custo de vida. E a mesma senhora afirma, de boa fé, que "se as donas de casa não ajudarem o Dr. Delfim, ele não pode fazer nada".

Nós, então, é que teremos de fazer, embora não seja novidade num Nordeste que perde peso a cada ano, e onde já se constata, cientificamente, a deformação do tipo físico com a diminuição dos braços, das pernas e a degradação da estatura. O nordestino está diminuindo de tamanho, é o que registrou, de forma contundente, um comunicado recente da área científica.

Há vinte anos, a calcular pelo recenseamento da época, a carne produzida pela Paraíba era suficiente apenas para 1 milhão e 800 gramas anuais por consumidor, quando o rebanho bovino disputava uma das melhores posições relativas na região. Agora, com o declínio da pecuária e o aumento expressivo da população, torna-se impraticável a identificação de qualquer cota. Quem compra um quilô está levando para casa a cota anual do vizinho e deve integrar os dez por cento a quanto chega o estrato social com acesso ao produto.

Vê-se, portanto, que não somente agora mas com um saldo acumulado de duas ou mais décadas, o nordestino já vem colaborando pensosamente na campanha que, com lowável solicitude, a Presidente da Cultura Feminina acaba de encetar. Apesar dessa longa colaboração, não somente quanto à carne mas com o leite e todos os proteicos, ainda, não se teve notícia que alguma vez a carne chegasse a cair de preço. Morrem 10 crianças em 100 até um ano de idade, crescem os índices de incidência e de reincidência tuberculosa, o nordestino cai de peso e de tamanho, tudo isso num esforço mórdo para que os preços baixem por falta de consumo.

Cada cabeça, um mundo. Há pouco mais de um ano uma autoridade ministerial do governo passado lamentava que a corrida à exportação levasse os criadores a deflagrar a matança sem limite do contingente de matrizes do rebanho nacional. Já não eram os bois erados que iam ao holocausto de produzir dividas para o país, mas os espécimes produtores, as matrizes.

É possível que o retraimento da procura pressione a baixa de preço da oferta. E uma lei clássica. Mas no caso da carne, com o sistema atual de frigoríficos, não é difícil que o filé que hoje deixamos de comprar verde e fresco, tenhamos de comprá-lo enlatado no dia seguinte. Que o dinheiro que deixou de cair na tarimba das nossas feiras vá pingar na receita dos fabricantes de salischas e Kituts.

A UNIAO contact information: Diretor Presidente: Nathanael Alves; Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues; Diretor Administrativo: Elvino Campos de Araújo; Diretor Comercial: Francisco Figueiredo; Editor: Agnaldo Almeida; Redação: Rua João Alberto, 384; Fone: 221-1463 e 221-2277; Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km. 09 BR-101; Fone: 221-1220; Caixa Postal: 321 - Matriz Pinheiro, 520; Ed. Jahn - Fone: 321-3766; Capoeira: Rua Pe. José Tomaz, 19; Fone: 321-1574 - Fátima Travessa Solina de Lencina; S/N; Fone: 421-2289 - Guanabara, Praça João Pessoa, 37; Fone: 476 - Sousa: Rua Francisco Ulisses de Barros, A; Fone: 521-1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Colômbio do Rocha: Rua Manoel Pedro, 574.

Esvaziamento

Parece geral o comentário dos apreciadores de melhor estófo acerca da inoperante que esvazia os programas ou cartas de princípios até agora divulgados pelos novos Partidos.

Uma fuga aos imperativos do momento nacional na verdade atrevedora e que não pode ser debitada à escassez de inteligência e até de civismo no espírito dos formuladores desses insulsos cartapéis. Valor intelectual sobre em Ulisses Guimarães, José Sarney, Golbery de Castro e Castro e outros turunas metidos na responsabilidade propeudética de gritando espalhar por toda parte as super-excelências das siglas partidárias. De modo que as reservas mentais, os hitos e o tom ritencioso e lavado de agressividade que recobrem, como de um manto, a principiologia rarefeita dos códices de ação partidária dados à estampa até agora devem ser atribuídos a miúdos retraimentos de logística eleitoral.

Dois jornalistas notáveis e da velha guarda se ocuparam ultimamente dessa vacuidade: Austrégio de Ataíde e Severino Ramos. E agora Afílio Ponzi, de regresso de suas andanças no estrangeiro com posto de escuta no Rio de Janeiro, confidencia num bilhete apressado ao amigo: "Os ligeiros papos que mantenho com políticos dos melhores no tableiro atual deixam entrever que a sobrevivência eleitoral é tarefa mais próxima e urgente que a

remoção da fome e da miséria, tanto maior geratriz da criminalidade quanto mais densa é a população urbana".

Desabafo que diz tudo, espelha toda verdade. Enquanto isso portuário do M. da Fazenda estuma os órgãos da Fazenda Federal para duplicar de 50% a arrecadação dos tributos neste ano de 1980.

E outro pau-mandado confessa candidamente pela TV, que por equívoco emitiu-se muito mais papel-moeda além da quota programada, de modo que no momento se empenham as autoridades monetárias em detectar o excesso e recolher para incineração. Como se não encarnassem esse ligeiro engano gravíssimo atentado contra a ordem econômica.

E os Partidos em embrião fingem que nada vêem. Adotam a política do avestruz enfiando a cabeça na areia enquanto passa a tempestade.

Osias Gomes

As emoções coletivas

A morte de uma criança que atravessa a rua e recebe um tiro policial na cabeça tem um inexplicável gosto de tragédia mais que o desabrigo de dez mil crianças iguais, atingidas pelas trombas d'água. As tragédias coletivas comovem menos que o drama de uma única pessoa.

O sofrimento individual comove até os que padecem um sofrimento igual, enquanto os padecimentos coletivos não atraem a mesma solidariedade. Parece que como todos sofrem, não causa espécie o fato de uns sofrerem um pouco mais.

O governo arca praticamente sozinho com os efeitos das tragédias coletivas. Apenas umas poucas organizações privadas, geralmente religiosas ou para-religiosas, prestam algum socorro nesses casos, ficando o Estado com a responsabilidade maior de amparar, abrigar, alimentar, vacinar e realocar as vítimas.

Se, por exemplo, uma única pessoa consegue chamar a atenção para sua angústia individual ela tem mais probabilidade de comover a mas-

sa que o contrário. A massa se comove facilmente com o caso sem ao menos lembrar-se que ela própria é a vítima daquilo.

O exemplo contrário seria o de uma enchente malar, na madrugada dos inocentes, dez, vinte ou trinta minutos. Os pais chorariam, haveria um enterro concorrido, mas, no final os acompanhantes receberiam aquilo como um designio de Deus.

Pode ser um designio de Deus que todos sofram e não se comovam com o sofrimento em escala global, mas pode haver igualmente aí uma demonstração sociológica extremamente grave. As pessoas não percebem que as grandes inundações podem resultar dos grandes desmatamentos, que as enchentes assassinas são o fruto de barragens imensas tapando a passagem natural das águas, enfim, que o sofrimento do homem não é nada mais, nada menos, que uma criação humana, tão inteligente em recriar as coisas e tão burro em não prever as consequências.

Os sofrimentos coletivos não emocionam porque todos

sofrem. Todos são mais ou menos parte daquilo que acontece de nefasto. Assim, é mentalmente mais cômodo comover-se com a criança morta do que revoltar-se com a violência generalizada. É menos problemático revoltar-se com o policial que baleia uma criança que com o governo que deixa alastrar-se ao longo das ribeiras milhares e milhares de mocambos.

Quando o coletivo transfere sua revolta para um policial está inconscientemente manifestando seu desagrado ao sistema. Até que o coletivo venha a perceber isso, no entanto, a morte fará o que quiser e não será nunca analisada sob o ponto de vista da totalidade humana.

O policial que atira no marginal em fuga numa avenida movimentada está atirando, na realidade, na multidão sem alvo determinado. Por que ele faz isso é questão de novas análises, já que, fardado ou não, ele também faz parte dos que sofrem.

Nathanael Alves

3º mundo em Moscou

SR. João Havelange, titular da FIFA, feita a visita oficial e de cortesia, sai do gabinete do Planalto e anuncia aos repórteres a decisão do presidente João Figueiredo: o Brasil vai comparecer às olimpíadas de Moscou.

Um ato normal, de tranquila observância à agenda do comitê olímpico internacional. Se a festa está marcada para julho em Moscou, se a escolha coube à União Soviética, não há razão para que o Brasil, membro da comunidade esportiva, se omita das competições helênicas naquele país da neve.

A decisão presidencial é coerente, democrática e esportiva porque vem em encontro do atletismo nacional, do espírito sadio da juventude tão aberta a eventos desse gênero com países vizinhos, nos Estados Unidos, no Caribe, na velha Europa, no Japão, no contexto do 3º mundo de que faz parte com Ásia e África.

Justamente por seu prestígio latino-americano, inte-

grante de uma comunidade mais nova e fraterna, o Brasil se mantém cioso das regras de auto-determinação e, por sua própria índole histórica, não aprova qualquer ingerência de uma nação contra outra, no caso específico e apregoadado de uma potência como a Rússia versus o Afeganistão religioso e desarmado.

Mas toda política tem suas razões. A Rússia justifica seu ato como assistência ao povo afegão atendendo apelo dos responsáveis pelo destino dessa área muçulmana que estaria exposta a uma situação geográfica incômoda - de um lado coibiças de nações vizinhas e do outro vindas do Golfo Pérsico.

Externando-se contrário aos jogos olímpicos em Moscou pela chamada beligerância russa contra o povo de Cabul, o presidente Carter deviou para si, até certo ponto, as atenções de alguns países, embora o senador Ted Kennedy, candidato como ele às eleições deste ano, veja nisso apenas demagogia do seu

competidor que, a seu ver, aspira retornar à Casa Branca sem nenhuma mensagem concreta em função dos States.

Enquanto isto, a Inglaterra (um país prático) calcula os prejuízos que terá ausentando-se dos jogos de Moscou por cortesia com o boicote sugerido em Washington. O comitê olímpico deu-lhe um prazo de quinze dias para rever sua posição ou confirmar sua desistência, jogando fora neste caso 400 mil libras (40 milhões de cruzeiros). Outros governos despertam também para a realidade do fato: Carter e as olimpíadas.

Como sentimento esportivo não se mistura com política, o Brasil e as demais nações do 3º mundo optaram pelo bom senso: amizade com a democracia norte-americana e presença em julho na democracia olímpica de Moscou.

Wilson Madruga

Do Leitor

SR. EDITOR INFLAÇÃO O Estado da Paraíba, a exemplo dos demais de nossa sofrida Federação, face à inflação existente no país, tem aumentado a sua arrecadação, sem precisar de se valer de archoço fiscal e outras práticas pouco recomendáveis. Entre nós, outro fator decisivo foi o considerável aumento de Agentes Fiscais, o que tem contribuído para evitar a evasão de rendas públicas.

Tracei o quadro acima, Sr. Editor, para demonstrar que o Governador Burity, diante da atual situação financeira de nosso Estado, tem condições de cumprir com a sua palavra, dando o funcionalismo público substancial aumento de vencimentos, agora em março.

A atual Administração ainda não demorou para grandes realizações, o que não a impede de se tomar das mãos profícuas, desde que vença as constantes crises em que se tem envolvido e olhe para setores, como o humano, tão carente, mas que sabe ser grato!

Finalizando, expresse, como modesto barnabé Estadual, minha confiança nas promessas de nosso governo, daí por fora fico no aguardo da concretização das mesmas.

Respeitosamente, Renan Couto, Vigário Sarilém, 131, Nesta - 58 000.

EXPLORAÇÃO

Tenho em mãos e na frente dos olhos a entrevista que a religiosa Maria Ana, concedeu ao Correio da Paraíba, em 31/01/80, rebatendo insinuações de que a igreja explora os camponeses em sua atividade de Nossa Senhora do Livramento.

A irmã Maria Ana, (um rosto muito bonito) me convenceu de que a igreja não tem latifúndio. Trata-se apenas de uma propriedade pequena. Até aí estou de acordo com a argumentação. Mas, a taxa de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) cobrada mensalmente aos moradores pela casa, acrescida de outra taxa menor (palavras de própria irmã) está irregular.

Pelo "Estatuto da Terra" sancionado no governo Castelo Branco, todo morador tem direito de 2 hectares para plantar o que bem quiser, sem pagar nada ao proprietário. O "Estatuto da Terra" não exclui desta obrigação os bens imóveis da igreja. Para a lei todos são iguais, tanto faz o usuário Aguiar, cebispo D. José Maria Pires, todos são proprietários e ali está no "livrinho".

Fico insensamento grato, se vir publicada esta carta, no matutino dirigido pelo ilustre jornalista.

Atenciosamente (JAIME LEÃO) Rua Dr. Pedroza 670 Santa Rita-Pb.

A UNIAO abre espaço às opiniões, sugestões e pleitos que, através do jornal, o leitor queira expressar publicamente, sejam dirigidas ao Governo, aos seus serviços ou à comunidade. É uma atividade de jornalismo, porque exercida pelo próprio leitor. Todos os pleitos e reclamações dirigidos aos serviços do Governo, na esfera estadual, terão uma resposta ou uma justificativa dos órgãos reclamados. Poderá ser também um debate de idéias. Tudo que se pede ao leitor é que seja claro, ético e consistente. O espaço está aberto.

MARIA ELITA DE AZEVEDO MENEZES JAPIASSU, 1ª TABELIA PÚBLICA DE MONTEIRO, ESTADO DA PARAIBA, EM VIRTUDE DA LEI, etc.

Traslado. 1º
Livro 186 folhas 246 a 259.
Escritura Pública de Constituição de
"SUINOS E LAVOURA DO NOR-
DESTE S/A SUINORD", como tudo
a seguir se declara.

1. A L E I N.º 1, quantos esta pública escritura de constituição da So-
ciedade Anônima, viram, que aos quatro dias (4) do mês de janeiro de 1º
ano de mil novecentos e oitenta (1980), nesta Cidade de Monteiro, Es-
tado da Paraíba, perante mim Tabelião, por este
se haver sido distribuída, compareceram partes entre si justas e acor-
dadas, como Outorgantes e reciprocamente Outorgados, a saber: 1) José
Inácio de Silva, brasileiro, casado, industrial e pecuarista, CPF nº
000.776.074-49 e CI nº 373.773-589-P, residente à Fazenda Floresta,
Camaló-PB, 2º) Maria Luiza Leite Cavalcanti de Silva, brasileira, ca-
sada, industrial e pecuarista, CPF nº 000.776.074-49 e CI nº 508.690-
589-P, residente à Fazenda Floresta, Camaló-PB, 3º) Jorge Leite Ca-
valcanti, brasileiro, casado, industrial, CPF nº 069.073.184-13 e CI nº
910.016-589-P, residente à Propria da Conceição, no Km. Belo Jardim
Livro, no dele últimas representadas neste ato por seu bastante pro-
curador Paulo Cesar Leite Cavalcanti, conforme instrumento adiante trans-
crito, todos os comparecentes pessoas "SUINORD", em plano geral de
seus direitos, onibenefícios de mim Tabelião e das testemunhas presen-
tes a este ato, desde o início até ao fim, adiante nomeadas e no final ag-
ridadas, se quis e não quis também onibenefícios e cuja capacidade de
eficácia se reperde, do que de tudo dou fé. E, perante as precitadas tes-
temunhas, per todos os Outorgantes reciprocamente Outorgados, fe-
zendo de per si e viva voz através de representante antes indicado, se
foi declarado e seguinte: **PRIMEIRO** - que entre si haviam justas e
contratada a constituição de uma Sociedade Anônima que girará sob a
denominação de "SUINOS E LAVOURA DO NORDESTE S/A - SUINORD", com sede
na Fazenda São José, Município de Camaló-PB e fero e da cidade de
Monteiro, Estado da Paraíba, tendo como objetivo social, a exploração
racional de suínos, cria, recria, engorda e terminação como a explora-
ção de atividades agrícolas objetivando a alimentação dos mesmos, e, a
industrial, comercial e correlatas. **SUINORD** - que o prazo de duração
da Sociedade ora constituída é por tempo indeterminado e que o Capital
Social será de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), integralmente
realizado em dinheiro, pelos Outorgantes e reciprocamente outorgados,
sendo a importância equivalente a 10% (dez por cento) neste ato, e o
saldo restante dentro de um prazo de 60 (sessenta) dias contados da
data do arquivamento dos atos constitutivos da Sociedade na Junta
Comercial deste Estado, mediante uma única chamada a ser feita pela
diretoria através de Edital publicado por 3 (três) vezes no Diário
Oficial do Estado e em outro jornal de grande circulação e em cujo
Edital será fixada a data para a dita realização final do Capital;
SEGUNDO - que o Capital Social foi subscrito na forma adiante di-
criminada e que, em obediência à Lei, as quotas e reciprocamente
outorgados, já fizeram depositar a importância de 100.000,00
(cem mil cruzeiros), representativas da parcela inicial de realiza-
ção do Capital, totalizando 10% (dez por cento) do mesmo, no Banco
do Brasil S/A, agência de Recife-PE, em conta especial, conforme se
verifica do recibo de depósito daquele estabelecimento bancário que
se foi exibido e que vai adiante transcrita: **QUARTO** - que a Sociedade
de Anônima "SUINOS E LAVOURA DO NORDESTE S/A - SUINORD", se regerá por
a Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, demais disposições legais
que a mesma aplicáveis e pelas seguintes estatutas, as quais fo-
ram pelos mesmos Outorgantes e reciprocamente outorgados aceites e
aprovadas e assinadas: **ESTATUTOS DA SUINOS E LAVOURA DO NORDESTE S/A
SUINORD** - em organização; **Capítulo I** - De Denominação, Sede, Do
Objetivo e Objetivos; **Artigo 1º** - A denominação de SUINOS E LAVOURA
DO NORDESTE S/A - SUINORD, é instituída uma Sociedade Anônima de Ca-
pital Fixo, que se regerá por estes Estatutos e pelas disposições
legais que foram aplicáveis; **Artigo 2º** - A Sociedade tem sede à Pa-
raíba, Município de Camaló-PB e Formosa da Consolação de Mo-
nteiro, Estado da Paraíba; **PRIMEIRO ÚNICO** - A Sociedade poderá insti-
tuir filiais, escritórios, representações ou depósitos em outras Ci-
dades do estado ou do País, por deliberação da Diretoria Executiva;
Artigo 3º - O prazo de duração da Sociedade é por tempo indeterminado;
Artigo 4º - A Sociedade tem por objetivo a exploração racional de
suínos, cria, recria, engorda e terminação, bem como, a explora-
ção de atividades agrícolas objetivando a alimentação dos mesmos, e
industrial, comercial e correlatas; **PRIMEIRO ÚNICO** - A Sociedade
poderá ainda participar como acionista de organizações congêneres
em suas, importar equipamentos ou insumos necessários à Cria e
Recria dos seus produtos, tratar com terceiros a venda e distribu-
ção de produtos ou subprodutos, e, praticar qualquer ato ou atividade
econômicas, visando a consecução plena de seus objetivos; **Ca-
pítulo II** - Do Capital e das Ações; **Artigo 5º** o Capital é de R\$ 1.000.000,00
(um milhão de cruzeiros), dividido em 1.000.000 (um milhão
de) ações ordinárias nominativas e/ou nominativas endossá-
veis, com direito a voto, no valor nominal de R\$ 1,00 (um cruzeiro)
cada uma e representadas por títulos por títulos simples ou múlti-
plos, assinados por dois Diretores; **Artigo 6º** - As Ações Ordiná-
rias subscritas serão integralizadas em dinheiro ou crédito e em
bens, móveis ou imóveis corpóreos ou incorpóreos, suscetíveis da
avaliação em dinheiro; **PRIMEIRO ÚNICO** - Quando a subscrição
for feita por a integralização em bens, a Assembleia Geral dos
Acionistas, nosar os peritos para avaliar os bens e serem reco-
nhecidos para a integralização, aprovada o respectivo laudo e delib-
rará sobre as demais condições necessárias a subscrição integrali-
zação; **Artigo 7º** - Cada Ação dá direito a um voto nas Assembleias
Gerais; **Artigo 8º** - O prazo para o exercício de preferência a sub-
scrição de Ações, prevalece no Artigo 171 da Lei 6.404 de 15 de de-
zembro de 1976, é fixado em 30 (trinta) dias a contar da publicação
do Artigo Publicado no Diário Oficial e outro jornal de grande
circulação; **Artigo 9º** - Os títulos múltiplos poderão ser cedidos
dos desde que as despesas referentes à transformação corram por
conta do acionista interessado; **Capítulo III** - Da Assembleia
Geral; **Artigo 10º** - A Assembleia Geral de Acionistas tem o poder
e as atribuições conferidas pela legislação em vigor, observando e
dispondo nestes Estatutos; **Artigo 11º** - A Assembleia Geral será
convocada pelo presidente; **Artigo 12º** - As Assembleias Gerais, de
natureza ordinária, ordinariamente nos quatro primeiros meses após o
término do exercício social, e extraordinariamente, sempre que
exigir de interesse social, na forma da legislação vigente; **Artigo 13º** -
A Assembleia Geral Ordinária e a Assembleia Geral Extraordinária
terão poderes ser, cumulativamente, convocadas, e realizadas
no mesmo local, data e hora, e, Instrumentado num só ato; **Artigo 14º** -
As Assembleias Gerais, serão presididas pelo Presidente
da Sociedade e na sua ausência, por qualquer outro diretor,
podendo ser substituído por qualquer acionista presente; **Capítulo IV** -
Da Administração; **Artigo 15º** - A Sociedade será administrada
por uma Diretoria Executiva composta de 3 (três) membros acionistas,
ou não, residentes no País, com as designações de Diretor -
Presidente, Diretor Administrativo e Diretor Técnico; **PRIMEIRO ÚNICO** -
Os membros da Diretoria serão eleitos pela Assembleia Geral

com mandato de 3 (três) anos podendo ser reeleitos; **Artigo 16º** - O
de membro da Diretoria, ausentando no ato da posse 1.000 (mil) 1/2
ações próprias ou de terceiros, como garantia de sua gestão, res-
pondendo-se a investida na respectiva função, mediante termo
de prestação de contas; **Artigo 17º** - Nos casos de
férias, licenças, ausências ou impedimentos ocasionais, serão
substituídos pelo Diretor mais antigo e na hipótese de faltar o
terceiro e mesmo tempo de investida, pelo mais idoso; **Artigo 18º** -
Vagando definitivamente o cargo de Diretor, se entender convém
a Diretoria designará acionista para preencher o cargo va-
go, até a realização da Assembleia Geral, subsequente à vacância,
a qual elegere o substituto definitivo por o término do prazo de
gestão; **Artigo 19º** - A Diretoria reúne-se sempre que necessário,
mediante convocação de qualquer dos seus membros, sobre a preside-
ncia do Diretor-Presidente, lavrando Atas das Reuniões em Livro
próprio das decisões aprovadas; **Artigo 20º** - A Diretoria tem hono-
rários mensais fixados pela Assembleia Geral anualmente, cabendo a
cada um a Jufca de Assembleia Geral e do acordo com os serviços
prestados por cada um, gratificações anuais; **Artigo 21º** - compete
aos Diretores, a) Traçar o plano de administração e fixar a
orientação geral dos negócios; b) aprovar os orçamentos de opera-
ção e investimentos, bem como, pronunciar-se sobre o relatório, o
balanço e contas de exercício e demais demonstrações que serão subme-
tidas à Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, quando em funciona-
mento, e documentos a que estes também competirem para examinar;
c) alienar ou gravar quaisquer bens da Sociedade, em garantia de
financiamento, destinado a ampliação das instalações ou aplicações
do Capital de Giro; d) Representar a Sociedade em contratos cele-
brados com quaisquer instituições financeiras; e) Exercer, sem res-
trições, todas as poderes necessários a administração da Sociedade;
f) cumprir e fazer cumprir os Estatutos e deliberações das Assen-
bléias Gerais; g) Os Diretores agirão, sempre em conjunto, repre-
sentando a Sociedade ativa e passivamente, em juízo ou fora dele com
plena poderes de administração; **Artigo 22º** - Compete ao Diretor -
Presidente, a) convocar e presidir as reuniões de Assembleia Geral
e da Diretoria; b) assinar com outro Diretor as títulos ou outor-
gas representativas das Ações da Sociedade; c) superintender, orien-
tar, dirigir coordenar e controlar, através dos órgãos estrutu-
rais e funcionamento da Sociedade, cumprindo e fazendo cumprir os
Estatutos, as deliberações da Assembleia Geral e da Diretoria, re-
spondendo pela execução da política administrativa, do programa e das
negócios da Sociedade; d) Emitir e aceitar os títulos, letras, no-
tas promissórias, saques e endosses de cheques ou quaisquer outros
títulos de responsabilidade da Sociedade; e) Assinar com o diretor
administrativo, escrituras em que a mesma for parte e dar quito a
quilo; f) Demais atribuições que lhe forem contidas por estes esta-
tutos; **Artigo 23º** - Compete ao Diretor-Administrativo, a) superin-
teciar os serviços gerais da Sociedade; b) Assinar com o presidente
os documentos e Contratos da Sociedade; c) demais atribuições
que lhe forem contidas por estes Estatutos; **Artigo 24º** - compete
ao Diretor-Técnico, a) supervisionar os serviços de produção, manu-
tenção e técnicas da Sociedade; b) traçar planos para o desenvol-
vimento industrial da Sociedade; c) Demais atribuições que lhe fo-
rem contidas por estes Estatutos; **Capítulo V** - Do Conselho Fiscal;
Artigo 25º - A Sociedade terá um Conselho Fiscal, de funcionamento
permanente, composto de três membros e suplentes em igual núme-
ro, acionistas ou não, residentes no País, com requisitos e atribui-
ções previstas em Lei e eleitos pela Assembleia Geral, em funçio-
namento de quando solicitado por acionistas, na forma da legislação em vigor;
Artigo 26º - Para o seu eventual funcionamento, o Conselho Fiscal terá
competência, e registre, e competência e a remuneração que a Lei lhe
conferir; **Capítulo VI** - Do Balanço Social, Balanço e demonstrações
Financeiras, Reservas e Dividendos; **Artigo 26º** - O exercício social
coincide com o ano civil, lavrando-se no seu encerramento, Balanço
Patrimonial e demais demonstrações financeiras, para verificação dos
lucros ou prejuízos e do Estado Patrimonial da Sociedade; **Artigo 27º** -
Após as depreciações, correções e provisões necessárias, o Lucro Lí-
quido de cada exercício, depois de atendida a Cota para formação do
Fundo de Reserva Legal, será colocado à disposição da Assembleia Ge-
ral que deliberará quanto à sua destinação, na forma e limites que a
Lei determinar; **PRIMEIRO ÚNICO** - Os dividendos a que se refere o
Artigo 202 da Lei 6.404 de 15/12/76, é fixado em 10% (dez por cento)
do lucro líquido, calculado nos termos da legislação específica; **PRIMEIRO
SEGUNDO** - Os dividendos consideram-se pagos mediante crédito
em conta corrente de cada acionista nos prazos determinados pela assen-
bléia Geral; **Capítulo VII** - Da Liquidação; **Artigo 28º** - Dor-se-á a liqui-
dação da sociedade nos casos previstos em Lei, cabendo à Assembleia
Geral, fixar o modo de procedência e o destino do Patrimônio Social;
Capítulo VIII - Das Disposições Gerais; **Artigo 29º** - Os casos omissos
nestes Estatutos, serão resolvidos de acordo com as disposições le-
gais em vigor e, no silêncio destas, pela Assembleia Geral dos Acio-
nistas; Acute e Aprovado os Estatutos foi assinado pelos presentes:
a) José Inácio de Silva, Maria Luiza Leite Cavalcanti de Silva e Jo-
ge Leite Cavalcanti, **SUINORD**, que a relação das Ações tomadas parcial-
mente integralizadas, em dinheiro, pelos Outorgantes e reciprocamente
outorgados, é e seguinte: 1) José Inácio de Silva subscrevendo 800.000
(oitocentos mil) ações no valor total de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil
cruzeiros) e realizou a importância de R\$ 80.000,00 (oitenta mil cru-
zeiros); 2) Maria Luiza Leite Cavalcanti de Silva, subscrevendo
150.000 (cento e cinquenta mil) ações no valor total de R\$ 150.000,00
(cento e cinquenta mil cruzeiros) e realizou a importância de R\$ 15.000,00
(quinze mil cruzeiros); 3) Jorge Leite Cavalcanti, sub-
screvendo 50.000 (cinquenta mil) ações no valor total de R\$ 50.000,00 (cin-
quenta mil cruzeiros) e realizou a importância de R\$ 5.000,00 (cinco
mil cruzeiros); **SUINORD** - que estando desta modo cumpridas todas as for-
malidades legais, declaram definitivamente constituída, como por con-
tuitada têm a "SUINOS E LAVOURA DO NORDESTE S/A - SUINORD" e nomeia
de comum acordo para primeiros Diretores os seguintes: Diretor-Pre-
sidente - JOSÉ INÁCIO DA SILVA; Diretor-Administrativo - MARIA LUÍZA LEI-
TE CAVALCANTI DA SILVA, todos já qualificados neste escritura, e que,
bem assim, em comum acordo deixam de nomear os membros do Conselho
Fiscal, por ser órgão de funcionamento não permanente; **SEGUNDO** - De co-
mum acordo, resolveu-se que o cargo de Diretor-Técnico permaneceria
vago até que o critério de Diretoria, fosse verificada a necessidade
de providenciamento de mesmo, quando as funções a ele inerentes com o
funcionamento de área técnicas assim o exigirem; **TERCEIRO** - De comum
acordo também resolveu-se que a remuneração da Diretoria será fixa-
da na primeira Assembleia Geral Extraordinária; **QUARTO** - que a dire-
toria ora nomeada fica por todos os Outorgantes e reciprocamente
Outorgados autorizada a praticar todos os atos necessários e regula-
rização da Sociedade, inclusive os referentes a arquivamento, pu-
blicação e registros junto a entidades públicas ou não. E por esty
res assim justos e contratados, no pediram que lhes lavrassem e

presente escritura, a qual depois de lida por mim Tabelião, foi en-
tão lida, e lida e assinada com as testemunhas presentes o sig-
nificativo de Farias e Irgual Bezerra da Silva, meus comitentes da
Cidade, dou fé. **TESTEMUNHAS** - Os Outorgantes e reciprocamente
outorgados, se abaixo qualificados: JOSÉ LEITE CAVALCANTI,
brasileiro, casado, industrial, residente à Propria da Conceição, nº
40 - Belo Jardim-PB, portador da Carteira de Identidade nº 910.016-
589-P e CPF nº 069.073.184-13 e MARIA LUÍZA LEITE CAVALCANTI DA SILVA,
brasileira, casada, industrial, residente à Fazenda Floresta,
Camaló-PB, portadora da Carteira de Identidade nº 508.690-589-P
e CPF nº 000.776.074-49 assinaram e assinaram seu bastante pro-
curador PAULO CESAR LEITE CAVALCANTI, brasileiro, casado, industrial,
residente em Belo Jardim-PB, portador da Carteira de Identidade nº
574.501-589-P e CPF nº 051.679.814-58, para em nome dos Outorgantes
e reciprocamente outorgados, com finalidade específica de representa-
ção na Escritura de Constituição da Sociedade "SUINOS E LAVOURA DO
NORDESTE S/A - SUINORD" podendo com o próprio acionista fosse em
barravento de Capital correspondente a 50.000,00 (cinquenta mil)
Ações para JOSÉ LEITE CAVALCANTI de 150.000 (cento e cinquenta mil)
Ações para MARIA LUÍZA LEITE CAVALCANTI DA SILVA, todas Ações Ord-
nárias, assinar a competente escritura de constituição, e que
precise para o mesmo e embelem desdobramento deste mandato e subdele-
gado, em 28 de dezembro de 1979. a) JOSÉ LEITE CAVALCANTI, MARIA
LUÍZA LEITE CAVALCANTI DA SILVA, Firmas devidamente reconhecidas
das "TESTEMUNHAS" de Maria Luiza Leite Cavalcanti, Santo Antonio (77)
03.01.80 Depósitos obrigatórios à vista - SUINOS E LAVOURA DO NOR-
DESTE S/A - SUINORD, Rec. recebidos dos abaixo, valor de depósito
obrigatório para constituição de SOCIEDADE ANÔNIMA, denominada "SU-
INOS E LAVOURA DO NORDESTE S/A - SUINORD" (em organização); José
Inácio de Silva - 800.000 Ações - R\$ 80.000,00 (10%) - Maria Luiza Leite
de Cavalcanti da Silva - 150.000 Ações - R\$ 15.000,00 e Jorge Leite Ca-
valcanti - 50.000 Ações - R\$ 5.000,00. Total R\$ 100.000,00 (cem
mil cruzeiros) - Recebemos a importância abaixo outorgada em confor-
midade, Valor da autenticação R\$ 100.000,00. Cartão - Banco do Brasil
S/A Petr. Santo Antonio (PB) 03 de janeiro de 1980 - Rubrica do C. J.
na Conf. com o Original, do 24. Silheto do Distribuidor nº 11
4265. Ao 1º Cartório. Uma escritura Pública de Constituição de So-
ciedade Anônima em que são Outorgantes e reciprocamente Outorgados,
a saber: José Inácio de Silva, Maria Luiza Leite Cavalcanti de
Silva e Jorge Leite Cavalcanti. Valor Globalizado R\$ 1.000.000,00 (um
milhão de cruzeiros). Monteiro, 04 de janeiro de 1980. (a) (a) (a) (a)
O 6.430,00 de emolumentos. Eu, Maria Elita de Azevedo Menezes Japi-
assu, 1ª Tabelião Pública e escrevi, suporvo e assino. Em test.,
(sinal da verdade). Monteiro, 04 de janeiro de 1980. (a) (a) (a) (a)
1ª Tabelião Pública. MARIA ELITA DE AZEVEDO MENEZES JAPIASSU, JOSÉ INÁCIO
DA SILVA, PAULO CESAR LEITE CAVALCANTI, OLÍMPIO MUNIZ DE FARIAS,
ISRAEL BEZERRA DA SILVA. **ANOTAÇÃO** - AV. Pias averbada e arquivada
a Declaração sobre transcrita Tabelião Pública do 1º Ofício de Re-
gistro de Imóveis da Comarca de Monteiro-PB. Os abaixo firmados
JOSÉ INÁCIO DA SILVA, brasileiro, casado, industrial, e Pecuarista,
CI nº 373.773-589-P, MARIA LUÍZA LEITE CAVALCANTI DA SILVA, bra-
sileira, casada, industrial, CI nº 508.690-589-P, e JOSÉ LEITE CA-
VALCANTI, brasileiro, casado, industrial, CI nº 910.016-589-P, os
dois primeiros residentes à Fazenda Floresta, Município de Camaló-PB
e último residente à Propria da Conceição, nº 40, Belo Jardim-PB
na qualidade de FUNDADORES E INSTAURADORES da totalidade das Ações
que constituem o Capital Social da Suínos e Lavoura do Nordeste S/A
SUINORD, Sociedade em Constituição, no uso de seus direitos a todos
seus plenos e comuns acordo, vêm solicitar seja extolvida de parafra-
segundo de Artigo 6º dos Estatutos Sociais da Sociedade, que Es-
critura Pública de constituição foi lavrada no livro de nº 186, fo-
lhas 246 e 259, de Cartório de 1º Ofício de Nota de Coarcom de Mo-
nteiro (PB). Ratificam entretanto o eput de Not. 6º e seu Parágrafo
Primeiro. Recife - PE, 29 de janeiro de 1980. (a) José Inácio de
Silva, pp/ Maria Luiza Leite Cavalcanti de Silva, Jorge Leite Ca-
valcanti. Firmas devidamente reconhecidas no Tabelião-Be. Ar-
naldo Mesial, na Cidade de Recife-PE. E e e que se contém em
a dita Escritura aqui fielmente transcrita integralmente.

Monteiro 04 de fevereiro de 1980.

O esc. (a) José Valdecy da Silva

Nº 33
80
04 fevereiro
04 fevereiro

José Valdecy da Silva

29 e 31 de fevereiro de 1980

José Valdecy da Silva

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA PARAIBA
DELEGACIA REGIONAL DE MONTEIRO
CERTIDÃO
CERTIFICADO que SUINOS E LAVOURA DO NORDESTE S/A
arquivou no Registro no Encerrado nº 1425 3 000062 7 por despacho de
30/01/1980 e 28/12/1979. **Atos Constitutivos**
realizados no dia 04/01/1980, bem como exemplares do DIÁRIO
DO ESTADO, adidos em. **TESTEMUNHAS**
na qual foram publicados os atos de constituição da referida sociedade.
Junta Comercial do Estado da Paraíba - Delegacia Regional de Campos
Grande em 07.1.1980. **PRIMEIRO** 1980
CONTEI: **JUSTO**
Assessor Administrativo



Nas livrarias, a disputa de uma vaga para chegar até o balcão

Autônoma encerra suas matrículas 3ª feira à noite

Terminam terça-feira as matrículas nas diversas Faculdades da Universidade Autônoma e, de acordo com informações prestadas ontem pela Reitoria do órgão, não haverá prorrogação, ficando predeterminado aqueles que não comparecerem ao estabelecimento até a data do encerramento das matrículas.

Este ano, a Autônoma não estabeleceu horários para as matrículas. As Secretarias das Faculdades de Direito, Administração, Educação Física e Psicologia estão funcionando nos três expedientes.

A elasticidade dos horários foi justificada pelo crescimento da Autônoma, hoje contando com mais de três mil alunos nos seus diversos cursos. Os estudantes que recebem o crédito educativo e já renovam os seus contratos, estão dispensados da taxa de matrícula, enquanto que os demais devem, antes de matricular, pagar a taxa no Banco Real.

Lançada antologia dos vencedores do concurso da Funcep

Foi lançada ontem a antologia poética *Liga Poética* que reúne os vencedores do concurso de poesia Augusto dos Anjos, realizado pela Fundação Cultural do Estado - Funcep realizado em 1978. A coordenação da obra foi a cargo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de sua editora que também fará distribuição.

Estão reunidos nesta antologia, os poetas Marcellino de Souza, Lenilde Lima, Águia Mendes e Arnaldo de Souza Lopes, todos pertencentes a uma geração de poetas paraibanos.

CAPA

A Capa do livro é de autoria do compositor e poeta Pedro Osmar. Na apresentação da *Liga Poética* é destacado que os poetas reunidos "representam várias tendências da lírica brasileira contemporânea". É citado a pluralidade de propostas que o livro comporta: "Em última análise, quem vem lucrando com a postura diversificada dos poetas que participam desta antologia é o leitor na medida em que a leitura de cada um isenta-o da uniformidade."

O poeta Águia Mendes é destacado com o seguinte comentário: "os poemas de Águia Mendes, por sua vez, representam o que há de mais contemporânea na lírica brasileira". Já Marcos Tavares é citado como um poeta nos seus poemas se impõem um curto circuito a refletir, em cada leitor, a escarrega de um tempo pretensamente pretérito".

Arquidiocese dará curso aos que vão receber o crisma

Terá início hoje, às 8h, no auditório do Colégio S. das Neves, o Curso de Petencostes para candidatos ao Crisma, promovido pela Arquidiocese de Paraíba, através de todas as paróquias da Capital. Esse curso tem por finalidade preparar e levar as pessoas a entenderem o significado cristão do Crisma.

Após a participação nesse Curso, os integrantes deverão fazer as suas inscrições, durante todo este mês, em qualquer Paróquia de João Pessoa para se inscreverem no próximo dia 25 de maio, na Missa das 9 horas, na Catedral Metropolitana com a presença do bispo Diocesano D. José Maria Pires e do bispo-auxiliar D. Manoel Pinto Cavaleira.

As inscrições são efetuadas nas secretarias das Paróquias, no horário normal, devendo o candidato apresentar dados pessoais, que compreendam a idade mínima de 14 anos. A lista das inscrições deverão ser entregues na Cúria até o dia 3 de maio.

Vende-se terreno na praia do sol

Ótima localização, medindo 20 x 50, a quem interessar telefonar para 224-5299, no horário de 12hs às 13,15 ou à noite depois das 18hs.



Mesmo custando caro, livros didáticos estão disputadíssimos

Festival carnavalesco tem a finalíssima hoje

Hoje a programação intensiva pré-carnavalesca atingirá um de seus pontos mais altos, com a realização da Finalíssima do VII Festival de Músicas Carnavalescas da Paraíba. Às 20 horas, e eleição do rei mome e rainha do carnaval 80, no palanque oficial do ponto de cem réis.

As músicas que concorrerão hoje na finalíssima são: Mandando brasa, Cadê Meu Troco Cozador, Os Nossos Intelectuais Paraibanos, Turismo na Europa, Triste Quarta-feira, Carnaval da Minha Espera, Carnaval é Isso, Do Fico à Independência, Gabriela, Cachorrão, Meu Samba tem Bereguê, O Dilúvio, Voltei Recife e Carnaval nostalgia. A música do compositor Carlos Aranha, "Rebela e Dança", foi retirada do festival, sendo um dos motivos a alteração da comissão julgadora no período entre as eliminatórias e a final, "fato indito em festivais do país", ressaltou o autor.

Ainda com relação ao festival, a Coordenação já está recebendo confirmação da participação de várias autoridades que integrarão o corpo de jurado que terá a grande responsabilidade de acolher as músicas que serão cantadas neste carnaval em João Pessoa.

Para hoje a programação anuncia, ainda, as batucadas nos calçadões e no palanque oficial de Tambau e a festa Verde e Branco, no Jangada Clube, em Tambau.

Duque de Caxias agora é feira de ambulantes

Apesar de considerarem um ato absurdo a interdição na Rua Duque de Caxias, medida que provocou a diminuição do movimento comercial das casas ali estabelecidas, os comerciantes estão revoltados com grande quantidade de vendedores ambulantes, que escolheram o local para vender os mais diversos tipos de produtos.

Segundo eles, a Duque de Caxias atualmente está transformada numa feira de frutas, face a grande quantidade de balaceiros ali existentes, que além de provocar sérias dificuldades na movimentação dos pedestres, público e notório a grande sujeira, tendo em vista que cascas de mangas e de outros frutos similares, são jogadas na artéria.

Comerciários brincarão o seu carnaval no Sesc

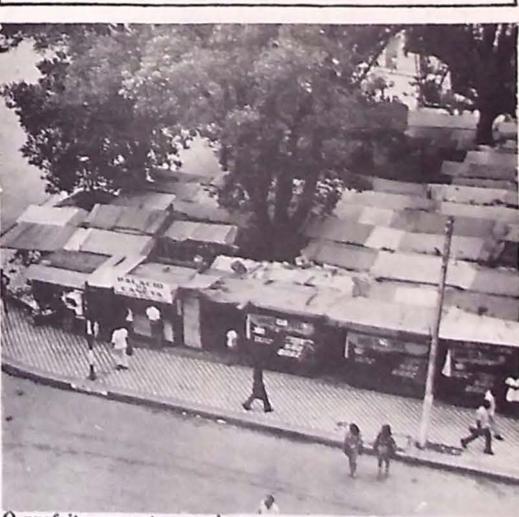
Os comerciários já iniciaram os preparativos para o próximo Carnaval, informou o presidente do Sindicato dos Comerciários, sr. Francisco Melo que promete para este ano proporcionar aos associados uma animada temporada festiva.

Este ano os comerciários estão comemorando o décimo Carnaval consecutivo, todos realizados no Ginásio do Sesc, Fernando Melo garante que este será um dos mais animados.

Para tanto já está contratando uma orquestra para animar a folia durante os três dias. A festa é uma promoção conjunta do Sesc e Sindicato dos Comerciários.

As crianças dos associados também terão oportunidades de brincar. Na terça-feira, à tarde haverá uma matine no Sesc. No domingo, pela manhã, Fernando Melo pretende realizar um grito de Carnaval no balneário do Sesc na praia do Cabo Branco.

Ajude a combater o câncer



O prefeito prometeu, mais uma vez, transferir comerciantes

Aumenta movimento nas livrarias com início das aulas

Com o início das aulas na semana passada, nos colégios da rede particular, o movimento nas livrarias e casas vendedoras de material escolar aumentou consideravelmente. A procura tem sido grande, fazendo com que os compradores tenham dificuldade no atendimento.

Para o Sr. Edmilson Henrique de Araújo - gerente da Livraria Universal - "o movimento subiu mais de 70 por cento nos últimos dias. A vendagem aqui tem sido intensa e não estamos fechando para o almoço. Com relação aos preços dos livros o gerente acrescenta "os livros estão caros pois subiram 60 por cento este ano."

Nas livrarias dos Estudantes, no centro da cidade, o Sr. Nolo Pereira de Melo comenta que as vendas aumentaram demais - "há a tendência a aumentar mais ainda quando todos os educandários estiverem em funcionamento." Quanto aos preços de livros o Sr. Nolo disse - "o aumento já vem padronizado das editoras do sul do país e para este ano aumentou mais de 50 por cento, aqui, os livros mais procurados têm sido das editoras Brasil e Nacional".

Afirmando que os preços de livros vieram este ano estourados das próprias editoras, o Sr. Antonio de Albuquerque Barros, gerente da livraria Espacial diz que "algumas editoras registraram um aumento para este ano de quase 100 por cento". Acredita o gerente que após o carnaval o movimento duplicará com o início de aulas em todos os estabelecimentos de ensino.

Festival tem verba vinda da Funarte

O sr. Arlindo Delgado, Presidente do Conselho Estadual de Educação, regressou do sul do País onde esteve solucionando assuntos ligados a sua pasta. No Rio de Janeiro, o sr. Arlindo Delgado manteve contato com a Funarte onde conseguiu a liberação de verbas no valor de 375.000,00 para o Festival de Arria. Enquanto na Capital Federal o Presidente do CEE reuniu-se com Secretários de Educação de todo Brasil, com a finalidade de discutirem o Projeto Módulos Educacionais.

Esse Projeto é uma tentativa do Governo Federal, em comum acordo com os Governos Estaduais de aperfeiçoarem o sistema de distribuição gratuita de material escolar. O principal objetivo a ser alcançado é que todos os estados façam suas adesões, já que eles terão participação direta na distribuição desses materiais, o que não ocorria antes, já que o Mec era o órgão que tomava para si toda a responsabilidade desse programa.

Com a implantação desse projeto que está prevista para o ano de 1981, a Paraíba contará com recursos na ordem de 19.800.000,00 dos quais apenas dois milhões sairão dos cofres do Governo do Estado. Com essa verba possivelmente o nosso Estado deverá distribuir além de todo o material escolar, o fardamento completo para os alunos carentes.

Bancários querem inaugurar a sede social em março

O sindicato dos bancários inaugurará no mês de março sua sede social da Beira Rio, numa área de mil hectares, com mil metros construídos. A sede foi edificada com recursos provenientes do programa FAS da Caixa Econômica e ficou orçado cerca de 8 milhões de cruzeiros.

Para o sr. Fernando Vilar, presidente do sindicato a sede social virá atender condignamente os associados contando com serviço médico, odontológico com capacidade de atendimento a 200 pessoas diariamente, além de piscina, biblioteca, auditório, quadras de esporte, restaurante.

O presidente anuncia para os próximos meses início da construção de sedes sociais em Guarabira, Patos e Cajazeiras pretendendo assim dar maior assistência ao associado de lazer e serviço médico de modo geral.

Prefeito promete tirar barracas da Pedro Américo

O prefeito Damásio Franca prometeu aos comerciantes da Praça Pedro Américo que os transferidos de local logo após a inauguração da nova rodoviária, atendendo aos apelos dos proprietários das barracas que se sentem prejudicados com a consequente redução de movimento dos freqüentes, até então bastante intenso, segundo informou o secretário de comunicação da prefeitura, sr. Luís Otávio Amorim.

Os comerciantes serão transferidos ao recém inaugurado Mercado Modelo que, no momento, apresenta enormes rachaduras em suas paredes laterais. Os serviços de restauração do mercado ainda não foram iniciados, sendo necessário um minucioso estudo realizado por técnicos no assunto, para a transferência poder ser evitada com segurança.

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se uma casa localizada à rua Manoel Paulino Junior nº 268, Tambauzinho, primeira paralela a Epitácio Pessoa, local nobre, contendo três quartos, duas salas, cozinha, terraço em L, dependência completa de empregada, com telefone: Aluguel Cr\$ 8.500,00. Tratar com Etiênio pelo telefone 224-5657 ou 221-1220, ou na Av. Goiás 1648.

UFPb realiza homenagens e lança novos livros da EdU

A Universidade Federal da Paraíba realizou ontem, a partir de 18 uma série de solenidades iniciada no auditório da antiga Faculdade de Direito com as homenagens ao ministro Abelardo Jurema e ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, juntamente com o lançamento de mais títulos da Editora Universitária. O presidente do reitor Lynaldo Cavalcanti, contou com a presença de grande número de autoridades, entre secretários de Estado, parlamentares, professores, dirigentes universitários, representantes de entidades de classe, funcionários e jornalistas.

"Mas, para tanto, foi necessária também a atuação de um paraibano inteligente e competente, um paraibano obstinado em favor de sua terra e de sua gente", completou, referindo-se ao esforço do então deputado federal e líder da maioria na Câmara, Abelardo Jurema, no processo de federalização da Universidade. A homenagem ao ministro, segundo Santa Cruz em "mestre de Brasil nas suas dimensões e contradições políticas", traduzia a reafirmação do "profundo reconhecimento da comunidade universitária e a ratificação de um julgamento que sempre esteve na consciência de todos os que fazem esta Universidade".

O deputado José Fernandes de Lima falou em nome da família do ex-presidente, enquanto a srta. Nara Pessoa Jurema apresentou os agradecimentos da família do ministro às homenagens que a Universidade prestava.



LANÇAMENTOS

Após o lançamento dos novos trabalhos da Editora Universitária, o reitor Lynaldo Cavalcanti manifestou seu contentamento em concluir uma das mais importantes etapas do movimento editorial paraibano proporcionada por sua gestão. "Esses lançamentos traduzem o clima de participação de docentes e pesquisadores na política da Universidade de incentivar a criação intelectual", afirmou, passando em seguida a oferecer o que chamou de uma "prestação de contas" de sua gestão nessa área.

Antes de assumir a Reitoria, a Universidade havia publicado 26 títulos. Em sua gestão, foram impressos 72, 41 dos quais no curto espaço desses últimos oito meses, quando esteve a frente do órgão o professor Paulo Mello. Citou ainda outros esforços que lograram obter a Editora de uma estrutura capaz de acompanhar o ritmo de trabalho desses quatro anos, como a modernização do parque gráfico, com a aquisição de avançados equipamentos para impressão em off-set, a celebração de convênios com unidades congêneres e outras instituições para coedições, distribuição de livros e outros benefícios.

Os novos livros lançados ontem pela Editora Universitária são os seguintes: História de Mossoró, de Francisco Fausto de Souza (editado em convênio com a Escola Superior de Agricultura de Mossoró-RN), Mário de Andrade e a Revolução da Linguagem, de José Maria Barbosa; Análise Bacteriológica da Água, de Lélis Joffily; Fazenda de Murrumbi, de Jomar Moraes Souto; Autobiografia do Poeta, de Manoel Carlos dos Santos; Matéria e Nuncas Ouvindo Canto, de Juarez da Gama Batista; O Declínio da Escravidão na Paraíba, de Diana Galizia; Romance Nordestino e Outros Ensaios, Tempo de Vingança (2ª edição) e Estudos Críticos (vol. 1), de Virgínia da Gama e Melo; O Artesanato da Renda no Brasil, de Isa Maia; Liga Poética, de Marcos Tavares e outros autores; Ibiapina, um Apostolo do Nordeste (segunda edição) e Apanhados Históricos da Paraíba, de Celso Mariz; Liberdade de Expressão e Controle de Informação, de Arael Costa; Brejo de Areia (segunda edição), de Horácio de Almeida; Moderno Dicionário de Antôni-

mos (3º fascículo), de Paulo José de Souza; Avaliação de Desempenho Humano, de Francisco de Freitas; Oligarquias, Secas e Açudagem, de Lopes de Andrade; e Universidade e Nordeste (fundamentos da gestão do professor Lynaldo).

Foram lançados ainda o Relatório da UFPb, de 1978, o Boletim (nºs 2 e 3) da Associação Brasileira de Energia Solar, o primeiro número da Revista Nordestina de Biologia, o primeiro número da Revista de Ciências Humanas, a reedição do primeiro número da Revista do IHGP, e os Anais do IV Encontro de Procuradores das Universidades Brasileiras. Na próxima terça-feira, pela manhã, durante as solenidades de inauguração do Hospital Universitário, no campus de João Pessoa, serão lançados ainda Profissão: Professor Secundário, de Cláudio José Rodrigues, História da Faculdade de Medicina da Paraíba, de Humberto Nóbrega, Pequena História da Paraíba, de Vilma Cardoso Monteiro, Nordeste Século XIX, de Aécio Vilar de Aquino, os Catálogos de Graduação e de Pós-Graduação da UFPb, o primeiro referente ao biênio 79-80 e o segundo a este ano, Cadernos de Documentação Histórica (nº 1), o segundo número da Revista da Apebec, e o quarto do Caderno de Letras.

ARTES

Concluindo esse roteiro de eventos que marcam seus últimos dias na UFPb, o reitor Lynaldo Cavalcanti participou, às 21 h, da abertura da exposição do acervo de artes plásticas da Universidade, no Núcleo de Arte Contemporânea, ao lado do lançamento do Almanac, catálogo das atividades do Nac. Procedeu ainda à instalação da seção brasileira do Conselho Mundial de Artesanato e inaugurou o Teatro Lima Penante, antes da apresentação da peça A Noite de Matias Flores, de Marcos Tavares, pela Divisão de Teatro Universitário.

No Nac, a apresentação das instalações e uma retrospectiva de seu trabalho no exercício anterior, coube ao professor Iveraldo Lucena. Segundo o pró-reitor para Assuntos Comunitários, aquelas solenidades representavam a concretização de um esforço do reitor Lynaldo Cavalcanti no campo da cultura, guiado no sentido da valorização do talento paraibano e na preservação da cultura regional.

CARLOS CHAGAS

Médici contra a abertura

Brasília - "Eleições diretas? Uma precipitação. Fim do AI-5? Perigo. Devolução do poder à classe política, prestígio dos partidos e do Congresso? É cedo. Liberdade de imprensa? Um risco muito grande a correr, pois não estamos ainda preparados para a democracia. Por isso, nada de apoiar o novo partido do Governo".

Se dúvidas existissem, o raciocínio acima exposto se teria dirimido, pois o homem continua o mesmo de sempre, irascível, arbitrário, imobilista e infenso a mudanças em seus conceitos retrógrados. Foi com tal argumentação que o general Garrastazu Médici recusou convite formal para ingressar no PDS, há uma semana, tendo deixado claro ao alto (e gordo) emissário dos tempos novos da abertura que não concordava com a estratégia e os objetivos do presidente João Figueiredo.

Tudo isso aconteceu em Porto Alegre, pois, apesar das versões contraditórias, alguém saiu mesmo de Brasília para a capital gaúcha, há oito dias, com o objetivo de conquistar a adesão do ex-Presidente. Polido, melhor seria dizer frio, como sempre, ele recusou a honraria, mesmo sabendo (ou quem sabe por isso mesmo) que o seu sucessor, o general Ernesto Geisel, já se comprometera a assinar o livro de inscrições do Partido Democrático Social.

Importa menos declinar o nome do Ministro que vou para o Sul e retornou em poucas horas, uma vez que, por motivos táticos e óbvios, tanto ele quanto o Governo foram e serão obrigados a desmentir a missão malograda. Houve no Palácio do Planalto, logo depois, quem lamentasse a falta de sorte, quem considerasse a formação do PDS, em termos políticos, deixando a desejar, por não ter conseguido reunir o apoio dos ex-presidentes revolucionários ainda vivos. Se apenas Geisel engajou-se na nova legenda, a opinião pública e, em especial, a opinião castrense, não deixaria de indagar o porquê da recusa de Médici.

O problema, no caso, e apesar desses lamentos, coloca-se exatamente ao inverso: quem perdeu, e perderá ainda mais, condenando-se a ficar para sempre arquivado nas prateleiras já emboloradas do radicalismo, é o ex-Presidente, hoje, mais do que nunca, figura do passado, peça de um museu interdito ao público. Tive tudo para implantar, com menos traumas e sacrifícios, o que o general João Figueiredo vai implantando com sucesso, reconheço essa realidade não apenas os seus críticos, mas até um de seus antigos ministros, o senador Jarbas Passarinho. Em recente entrevista a este jornal, e mesmo sem emitir juízos de valor, pois jamais admitiria criticar o seu antigo chefe, o parlamentar pelo Pará referiu-se ao fato de que nenhum ano, como 1972, prestava-se mais à normalização institucional do país. Realmente, a subversão havia sido debelada, ou reduzida à sua expressão, mais simples, a economia passava por um período de expansão inegável, existiam crises sociais e a classe política mostrava-se ansiosa por superar as experiências dos anos anteriores, inclusive dispondo-se a colaborar num processo gradativo. Apesar disso, deixaram de se cumprir as próprias promessas do general, feitas ao tempo de sua ascensão ao poder, em 1969, de entregar ao sucessor um país democratizado.

Passarinho não sabe porque não se partiu para a abertura, não especula e acentua apenas que o presidente Médici terá tido seus motivos desconhecidos até pela maioria do Ministério. Os que não foram seus ministros porém, especialmente os que sofreram sob as tenazes de sua prepotência, como a imprensa, a oposição, a intelectualidade, os estudantes e os trabalhadores, podem, sem condições de erro, hoje, identificar porque: porque, simplesmente, S. Exa. não queria. Porque era, como continua sendo, um cultor do arbítrio, um adepto da exceção, alguém que acreditava ser a ditadura o penhor do desenvolvimento e, pior ainda, que o povo não estava preparado para a democracia. Tivessem dado certo, para desgraça de todos nós, as manobras de parte de sua "estouragem" para fazê-lo permanecer no governo após o término de seu mandato e, até hoje, transformado em presidente perpétuo, imperador ou monarca disfarçado, o regime que nos estaria impondo seria o mesmo. A propaganda, a censura violenta, o falso milagre e a repressão feroz continuariam dominando a cena - isso para não falar em realidades ainda piores, mais excecíveis, daquelas que constituíram uma tortura para todos nós permanecer lembrando.

Em suma, o general Garrastazu Médici recusou-se a ingressar no PDS, e marcou, com sua recusa, uma posição de discordância diante da abertura política. E daí? Terá o ex-Presidente, por acaso, liderança efetiva nos meios políticos ou militares? A um gesto seu, ou a uma palavra, levantar-se-ão cortes embuçadas, legiões invencíveis ou hordas selvagens dispostas a encerrar o presente capítulo da penosa volta do país ao estado de direito?

Pouco provável, ou melhor, completamente improvável, pois não apenas o sentimento nacional é hoje, como ontem, a antítese das concepções do terceiro mandatário da revolução; o sentimento militar também mudou, e muito, sendo que a quase totalidade das Forças Armadas engajou-se de corpo e alma empreitada de aprimorar as instituições e ver encerrado o ciclo dos generais-presidentes, ironicamente por um deles, resolvido, ao contrário de seu antecessor, a ser menos general e mais presidente.

Carlos Chagas

O governador Tarcísio Burity se representou pelo diplomata Marino Guedes, chefe da Casa Civil que compôs a mesa dos trabalhos ao lado do desembargador Augusto Albuquerque, representante do Poder Judiciário, do deputado José Fernandes de Lima, da Assembleia Legislativa e representante da família do falecido presidente, do professor Afonso Pereira, Academia Paraibana de Letras, professor Antônio Freire, do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, do professor Cláudio Santa Cruz, responsável pela saudação aos homenageados, do professor Serafim Pinheiro, vice-reitor da UFPb, de dona Evaniza Pessoa Jurema, representante da família do ministro Abelardo Jurema, e do deputado federal Antônio Mariz, entre outros.

O ministro Abelardo Jurema esteve presente à solenidade em nome do avião que o traria a João Pessoa ter ficado retido no aeroporto de Aracaju, Sergipe.

Antes do discurso do professor Lynaldo Santa Cruz, o reitor Lynaldo Santa Cruz em telegrama de d. Sara Kubitschek, em que manifestava sua alegria pelas homenagens ao ex-presidente, ao mesmo tempo em que lamentava sua ausência na solenidade, em razão de compromissos pessoais assumidos anteriormente.

EXEMPLOS

Em seu discurso, o professor Lynaldo Santa Cruz afirmou que a UFPb havia deliberado testemunhar perante as gerações de hoje seu compromisso com a personalidade que a concebem e implantaram, "com memórias exemplos de dedicação e sacrifício, que tiveram". Recordou o trabalho que, nos anos 60, a Paraíba já havia ensaiado os primeiros passos no campo até então interdito do ensino superior. "A duras penas, na Faculdade de Ciências Econômicas já existia, desde 1947, e, em João Pessoa, uma Escola de Agronomia, no município de Areia".

Santa Cruz lembrou que as autoridades nacionais de educação inovaram, nesses primeiros tempos, o trabalho de Recife aos paraibanos e pretendessem a graduação superior. "Todavia, cá na província, não se deixou de conspirar", disse para adiante ressaltar que a visão de Juscelino Kubitschek absorveria em clareza as aspirações de um estado pobre, enviando ao Congresso Nacional uma mensagem de federalização da Universidade Estadual da Paraíba e sancionando a lei registrada de nº 3.835 em 13 de dezembro de 1960.



JOÃO PESSOA, Sábado, 09 de fevereiro de 1980

Drama de um goleiro injustiçado

Bota agora e cuida. É clássico

Depois da vitória de ante-onTEM sobre o Ferrocarril por 3 a 0, o Botafogo, agora, se apresenta para o jogo decisivo de amanhã diante do Treze em Campina Grande, onde Amílgo, quando se ocorrer o empate, passará o título para o Botafogo. Na primeira partida em João Pessoa as duas equipes estiveram em jogo para o placar, caso voltassem a empatar no jogo de amanhã, o título será decidido em partidas extras.

Os jogadores tricampeiros que não participaram do jogo com o Ferroviário estiveram se apresentando sob o comando do preparador físico Váler Luiz, no Parque Arruda Câmara. Amanhã haverá uma recreação na Bica com os jogadores, quando o treinador Caicara definirá a delegação que irá a Campina Grande para enfrentar o Treze.

O treinador Caicara disse que gostou muito do jogo do Botafogo diante do Ferroviário, apesar da inferioridade técnica do adversário, o qual não teve tempo de jogar, mas que se não fosse a consideração a retransmissão que os empresários fizeram, não teria sido possível a vitória. "Foi uma vitória muito importante", concluiu o técnico tricampeiro.



Norival foi abraçado quando entrou na fogueteira e agora é rejeitado pelo Botafogo. Dá para entender!

Norival vai processar o Botafogo

Aurino viajou e pode conseguir novos reforços

Campina Grande, (Sucursal) - O presidente Aurino viajou ontem para Maciço a fim de resolver alguns problemas ligados ao Campinense. Passará o fim de semana na capital alagoana, a fim de supervisionar o amistoso entre o Botafogo e o Rei Pelé, diante do Clube de Regatas Bahia, cuja revanche será na próxima quarta-feira, na Bahia da Borborema.

A política em torno do treinador para o clube rubro-negro já está irritando a torcida, mas Aurino afirmou que custe o que custar, colocará um grande treinador para orientar a equipe Raposa. Cilinho ex-Ponte Preta, por 120 mil por mês. Aurino ofereceu 100 mil e não conseguiu até segunda-feira.

Hoje pela manhã o treinador interno Edélio orientou treino recreativo e escalou o time principal jogando diante do Clube de Regatas Bahia. A delegação rubro-negra viajará para Maciço as primeiras horas do domingo e o jogo do Botafogo para Campina Grande.



Campinense joga amanhã em Maciço contra o CRB no Rei Pelé

Continua a novela entre o goleiro Norival do Botafogo e os dirigentes do tricampeiro. O problema é que o jogador não mais interessa ao tetracampeiro parabaiano desde a saída de Salvo para o Ferroviário, já que o clube trouxe dois novos atletas para a posição, ficando Norival mais uma vez em último plano.

Segundo Norival o Botafogo lhe deve o mês de dezembro, janeiro e o 13º e até agora os dirigentes botafoguenses vem pedindo para o jogador aguardar mais um pouco. Norival disse que no começo aceitou essa condição, mas agora já perdeu a paciência e vai apelar para a justiça e procurar os seus direitos, lamentando muito porque não pensava que as coisas chegassem a este ponto.

Norival fez um acordo para receber o mês de dezembro, janeiro e o 13º e até agora os dirigentes botafoguenses vem pedindo para o jogador aguardar mais um pouco. Norival disse que no começo aceitou essa condição, mas agora já perdeu a paciência e vai apelar para a justiça e procurar os seus direitos, lamentando muito porque não pensava que as coisas chegassem a este ponto.

O goleiro disse que é casado, tem responsabilidade e não pode ser prejudicado pelo clube, e será forçado a recorrer a Associação de Garantia aos Atletas Profissionais - AGAP. Norival disse que lamentava sua própria atitude, mas foi forçado a tomá-la, em razão do mal tratamento recebido pelos dirigentes.

JOGADA NACIONAL

Figueirense

A equipe do Figueirense de Santa Catarina enviou dirigentes ao Rio de Janeiro para contrariarem junto ao Madureira, novo time para as disputas da Taça de Prata que tem início no próximo dia 24. O presidente do Figueirense disse que pretende formar uma equipe de modo a não ter muitos prejuízos, como ocorreu no Campeonato Brasileiro do ano passado.

Ponte Preta

Os jogadores da Ponte Preta afirmaram ontem que se depender do esforço e da dedicação de todos, o Corinthians terá que adiar mais uma vez a conquista do Campeonato Paulista de 1979. O treinador Zé Furquim desta vez poderá contar com o retorno Vanderley e ainda há possibilidades de aproveitamento do excelente jogador Dica.

Flamengo

O Flamengo se encontra em Curitiba, onde amanhã à tarde vai enfrentar amistosamente a representação do Mistão. Os dirigentes rubro-negros ainda pensaram em cancelar o amistoso, uma vez que a tabela da Taça de Ouro marca este jogo para o mesmo local, dia 9 de março. O treinador Cláudio Coutinho não pretende fazer nenhuma alteração e vai manter a campo a mesma formação que derrotou o Nacional em Manaus na última quarta-feira por 2 a 0.

Abel

O ex-jogador do Vasco da Gama, Abel ao contrário dos outros brasileiros que se encontram no futebol estrangeiro, não vem tendo vez no time do Saint Etienne e não quer abandonar para concentrar e ficar na reserva. O clube trocou de treinador e a que chegou não foi com a cara de Abel e não foi do time, ao que parece, em definitivo.

Seleção

Depois do fracasso da nossa Seleção principal na Copa América no ano passado, departamos agora com mais uma castinha de futebol brasileiro no cenário internacional, desta vez ficou por conta da Seleção Amadora que disputa o Torneio Pré-Olímpico na Colômbia. O time nacional foi goleado pelos argentinos antes mesmo por 3 a 1 e ficaram de fora das Olimpíadas de Moscou. É preciso que se tomem medidas enérgicas para que o nosso futebol não volte a passar vergonha dentro e fora do território verde-amarelo.

Vasco

Depois da grande contratação de Jorge Mendonça, os dirigentes do Vasco da Gama garantiram que o círculo de contratações não vai ficar por aí, agora o clube volta a insistir no concurso do jogador Renato Sá do Grêmio e o negócio está praticamente fechado por 5 milhões de cruzeiros, faltando apenas o clube gaúcho resolver com o Botafogo o problema da devolução do atleta.

América

A torcida da América não anda muito satisfeita com os dirigentes do clube depois da derrota de quinta-feira no Anápolis, para o Botafogo por 2 a 0. O clube contraria o advogado Maranhão Peres e até o momento o jogador não se apresentou ao clube. O Vasco grande reforço. Não continua criando problemas de ordem financeira para assinar contrato com o time americano, fatos que preocupam demais a torcida de Campos Sales.

Júnior's

O II Campeonato Brasileiro de Júnior's prossegue amanhã em Niterói, com o jogo entre as Seleções do Rio de Janeiro e do Paraná, jogo que definirá o finalista deste grupo. Os cariocas para irem à final só precisam de um empate. Já a situação do outro grupo e o time americano, pois os Paulista's venceram os Baianos na última quarta-feira em São Paulo, se ficarem fora de final se a Bahia vencer o segundo jogo domingo em Salvador por uma diferença mínima de dois gols.

GERALDO VARELA

Galo contrata dois bons atletas

FPF explica critérios de competições

A propósito das críticas dirigidas a Federação Paraibana de Futebol, quanto aos Campeonatos Infantis, Juvenis, Junior's e Adultos - o presidente Juracy Pedro Gomes, ao lado do Col. Ary Volta - Diretor do Departamento de Futebol explicou que o problema da idade para as disputas das categorias, foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Desportos.

Essas explicações: Conselho Nacional de Desportos - Deliberação nº 08/79. Dispõe sobre categorias para as competições de futebol amador e estabelece os limites de idade para participação dos atletas. Delibera, as competições de futebol amador poderão ser disputadas em quatro categorias: infantil, juvenil, junior's e adulto, com os seguintes limites de idade: infantil - de 12 a 14 anos - juvenil de 15 a 17 anos - junior's de 18 a 20 anos - adulto acima de 20 anos.

Para aqueles que ainda estão ligados nas antigas leis, há um detalhe: não é a FPF que está querendo modificar as coisas sozinha. Os Campeonatos de categorias Junior's terá a participação obrigatória das associações integrantes da principal divisão, ou seja, os clubes que disputam o Campeonato Profissional.

Torcida vai prestigiar a revanche

Campina Grande (Sucursal) - O Treze voltou a treinar ontem no campo dos Targinos, visando o difícil compromisso de amanhã, diante do Botafogo, quando então será decidido a Taça Genival Menezes. O alvirrubro leva muita fé nesta conquista, apesar de reconhecer o poderio do adversário, disposto a vencer o Galo da Borborema de qualquer maneira.

A prática de ontem teve a duração de 60 minutos e o treinador Jálber de Carvalho mostrou-se muito satisfeito com o teste-hábil que apresentou a vitória dos titulares por 3 a 0, tentos de Messias (2) e Porto. O jogador Helomar ainda esteve ausente do coletivo por continuar sentindo a contusão, mais o departamento médico do clube garantiu que o jogador deve reunir condições para enfrentar o Botafogo amanhã.

Hoje, o treinador Jálber de Carvalho realizará um treino recreativo quando definirá a equipe que sairá jogando diante do Botafogo, uma vez que já se sabe que o técnico do Treze pretende manter a mesma formação que empatou domingo em João Pessoa com o tricampeiro 1 a 1. Jálber acredita que o Galo fará uma boa exibição e faz um apelo a torcida para que compareça em massa amanhã ao estádio Amílgo para incentivar o clube a conquistar mais um troféu para as cores alvirnegras.



Treze e Botafogo decidem amanhã a Taça Genival Menezes

A queda do Império da Federação

Uma nova fase será lançada no teatro paraibano, com o lançamento da peça "A Queda do Império da Federação" do jornalista Tarcísio Neves - com a participação do jornalista Geraldo Varela, do compositor Carlos Vasconcelos e do empresário Jordão Barros. Trata-se de um novo grupo teatral que vai lançar a sátira esportiva com o Grupo

Grumusep Produções - Grupo A peça "A Queda do Império da Federação" - escrita e dirigida por Tarcísio Neves, abordará o início do futebol da Paraíba, suas grandes fases, os fatos que marginalizaram os Campeonatos Paraibanos e a Federação Paraibana de Futebol, mostrando o trabalho feito pela entidade na administração passada.

A peça já está em fase de conclusão e passará cerca de 15 dias em João Pessoa - ela deve ser lançada no Teatro Santa Rosa e fará apresentações nos bairros, nos clubes amadores. O Grupo Grumusep receberá a colaboração do Grupo Pop do Sesi do Conjunto Costa e Silva. Debutará será lançada em Campina Grande.

Trata-se de um trabalho teatrológico nunca feito na Paraíba, abordando a política esportiva, desde a atuação da Federação Paraibana de Futebol, a realizações dos Campeonatos e atuações dos clubes nos certames com as imprudências contratatórias. Os shows serão incrementados por um Grupo Musical e uma charanga.

CINEMA



Robert Redford, ator de Todos os Homens do Presidente



Cena de Laranja Mecânica

FILMES DO DIA

MULHER, MULHER - Drama erótico brasileiro, com direção de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. Em cores e censura 18 anos. No Municipal (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

* Agora, o cinealva dispara no cinema pornô do país. O título não faz justiça às proezas do animal. Não fora de péssimo gosto parodiar *A Man Called Horse*, ficaria mais apropriado chamar-se *Uma Mulher Chamada Jumenta*. (MMF)

NÓS, OS AMANTES - Drama erótico. Produção brasileira sem maiores referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. Em cores e censura 18 anos. No Tambau (18h30m e 20h30m).

MADAME CLAUDE - Claude Berger é uma dama misteriosa que supre discretamente belas moças para divertir altas personalidades. Drama erótico dirigido por Just Jaeckin, o cineasta de *Emanuelle* e *Histoire D'O*. Com Françoise Fabian, Murray Head e Dayle Haadon. Em cores e censura 18 anos. No Plaza (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

CINDERELO TRAPALHÃO - Comédia brasileira estrelada pelos Trapalhões, Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias e Mussum. Em cores e censura livre. No Rex (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE - Um livro escrito por dois jornalistas é o ponto de partida para a realização deste filme, que conta a história do escândalo de Watergate. Produção americana dirigida pelo competente Alan Pakula Redford e Dustin Hoffman estão à frente do elenco. Em cores e censura 14 anos. No Tambau, em apresentação do Cinema de Arte (16h).

*** Um thriller inquietante sobre a importância da liberdade de imprensa, narrado com muita habilidade pelo cineasta de *Kluge*, *O Passado Condena*. (SO)

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

O DESTINO DO POSEIDON - Um dos maiores êxitos de bilheteria do chamado Cinema Catástrofe. Produção americana baseada no livro homônimo, com direção de Ronald Neame. No elenco, Gene Hackman, Roddy McDowall e Shelley Winters. A seguir no Tambau.

LARANJA MECÂNICA - Primeiro filme realizado por Stanley Kubrick depois de *2001: Uma Odisseia no Espaço*. Produção inglesa baseada no livro de Anthony Burgess, passou muitos anos interditada pela censura brasileira e foi liberada em 78 com a abertura. Em cores e censura 18 anos. Sexta e sábado no Cinema de Arte.

Eventuais alterações nos programas são da inteira responsabilidade da companhia exibidora.

Cotações: * ruim ** regular *** bom **** muito bom ***** excelente.

Gilberto Braga define sua novela

Nos próximos meses, Gilberto Braga sabe que não terá um momento livre. "Se conseguir fazer ginástica e folgar aos domingos, vai ser uma conquista enorme. O motivo deste reclusão é simples: dar vida aos 35 personagens de *Água Viva*, novela das 20 horas na Rede Globo, dirigida por Roberto Talma e Paulo Ubiratan, que estreou no dia 4 de fevereiro. Sem saber defini-la em minúcias ("é difícil dizer, com clareza, sobre o que é a novela"), mas já completamente envolvido pela sua criação, "a história fala de pessoas, gente que gosto, personagens pelos quais tenho a maior ternura", Gilberto Braga dá o seu depoimento sobre *Água Viva*, seus métodos de trabalho, sua forma de encarar os personagens e a sua posição como autor. Com muita emoção.

Como você definiria a sua novela?

- Cada vez acho mais difícil fazer definições. Eu dizia, há um ano e meio atrás, que *Dancin' Days* era uma novela sobre a reatuação de uma ex-presidenciária à sociedade. Existia esse lado na novela. Mas será que era, realmente, uma história sobre isso? Não tenho certeza. Porque, de repente, ela virava pantera explorando o Ubirajara, e, de vez em quando eu já achava a Aurea, ou a Yolanda ou o Caca ou o Alberico mais interessantes do que a própria Júlia, sob certos aspectos. Fica difícil, então, dizer com clareza o que é esta novela. Posso falar que *Água Viva* é a história de um homem de 40 anos, Nelson (Reginaldo Faria), que, por uma situação novelesca, perde tudo, e tem que "começar de novo". Existe isso. A luta desse cara, que nunca trabalhou, para se afirmar como gente. Há também a rivalidade antiga com um irmão vencedor dentro do sistema, o cirurgião plástico Miguel (Raul Cortez), e a disputa dos dois, (folhetinicamente bem antagonistas, por uma mesma mulher, Ligia (Betty Faria)). Podia dizer, também, que é a história de uma órfã, Maria Helena (Isabela Garcia), carente e desamparada, precisando que alguém tome conta dela.

Essas tramas todas fazem a ação da novela?

- É tudo isso, aliado a um monte de crônicas. Olha, o que eu acho, no momento, é que é uma novela de televisão, feita para distrair os telespectadores. Uma mistura de fantasia com observação da realidade, um apinhado de personagens que me parecem curiosos. Tem o melodramatismo mais assumido - a órfã, a Suelly (Angela Leal), que luta por um turo melhor para a menina, ou a solteirona Irene (Heloísa Mafalda), sem maiores perspectivas - até a locutora mais defenestrada de stela (Tônia Carrero), um personagem que me agrada escrever, passando por problemas que me tocam muito fundo, como a fixação na ascensão social, presente em Ligia (Betty Faria) e Lourdes (Beatriz Segall), duas mulheres bastante parecidas, de gerações diferentes. Na verdade, *Água Viva* é sobre pessoas, gente que gosto, personagens pelos quais tenho a maior ternura, apesar da mediocridade de vários deles. Se conseguir passar essa ternura, as grandezas, mesquinhas e limitações dessa gente toda, acho que o público vai se interessar. Está escrito com emoção, verdade, e tem o toque folhetinesco, sempre indispensável, além de uma boa dose de humor.



Raul Cortez e Tônia Carrero: presenças marcantes na novela

Qual foi o ponto de partida para elaboração da sinopse?

- Dois, eu acho. A órfã, para garantir a decodificação pelo espectador, e a relação amorosa entre Ligia e Nelson: amor forte, entre duas pessoas que, por problemas de cuca, vão encontrar inúmeras dificuldades para ficar juntas. Basicamente, vou trabalhar com duas situações de amor. Ligia e Nelson, com problemas surgidos pela situação em que se encontram e pela essência mesmo do que são - a mulher que veio de baixo, está vencendo, e de repente, se apaixonou por um duro. Acho que pensei mais ou menos assim: imagina, Gilberto, que a Yolanda, do *Dancin' Days*, ou a Rosália, de *Dona Xepa* - que me parecem, no fundo, o mesmo personagem em etapas diferentes da vida - tivessem o azar de se apaixonar por um perdedor, um homem que represente tudo o que elas negam. Como é que fica? Isso, Ligia vai enfrentar. A outra situação de amor fundamental é armada em bases bem diferentes. Marcos (Fábio Jr.) e Janete (Lucélia Santos), jovens saudáveis, cheios de idéias, que me parecem muito justos, se encontram numa etapa da vida em que o casamento pode atrapalhar os dois, como seres humanos. Enfrentar a barra do dia-a-dia poderá matar o amor. Ao mesmo tempo em que se amam, têm vontade de ficar juntos, a sociedade os empurra para um casamento que poderá fazer com que um dos dois, pelo menos, se anule. Intrigas, claro, vão prejudicar esse amor. Uma das maiores dificuldades da trama de uma novela é impedir que pessoas apaixonadas se deem um beijo na boca e a história termine, como acontece no cinema... Vamos ver como eu me saio.

Fica evidente, então, que o amor é absolutamente fundamental em "Água Viva"?

- Muito amor. Quem vai assistir novela das 8 sem amor? Amor, muito beijo, quem não gosta? Não somos todos carentes? Tenho o maior prazer em escrever cena de amor, porque sou romântico, mesmo.

E abordar um assunto como a adoção, é uma tentativa de conscientizar os



Licia Magna

pessoas sobre um problema tão grave, como o do menor abandonado?

- Olha, quando pintou órfã na minha cabeça, a idéia não foi bem essa, não. Foi mais por lado do apelo, do sentimental de decodificação fácil, pra fazer a novela deslanchar. Um pouco assim, vamos falar de carência. Como órfã, as pessoas podem sentir mais depressa, assim como sentiram com escrava, com mãe rejeitada pelos filhos, com ex-presidenciária. Claro que orfanato é barra pesadíssima, em termos de emoção. Eu fico com nó na garganta só de me lembrar o que visitei. Tudo isso deve passar na novela. Se conscientizar alguém, tanto melhor. Mas não posso dizer que escolhi o ambiente por causa disso. E olha que há, na novela, em outras linhas, a intenção de conscientizar. Eu sempre tenho tendência ao proselitismo, quando falo da posição ainda inferior da mulher na nossa sociedade, dá má influência de pais castradores, dos problemas de educação e formação, de um modo geral, da falta de aprofundamento nas relações entre as pessoas, e uma série de outras coisas que vão pintando. São preocupações a partir de fermentos meus e de pessoas que amo ou amei. Num orfanato, eu nunca vivi. Então, são outros quinhentos.

DISCOS



Greg Lake

É pop!

Em 1969, na Inglaterra, aconteceu o que hoje podemos chamar de fato histórico para a música pop: o encontro de três músicos, três virtuosos em seus instrumentos que mudaram os rumos do rock.

Keith Emerson - pianista de vocação clássica voltado para o popular; Greg Lake - vocalista, guitarrista e produtor; Carl Palmer - mestre percussionista. Estava formado o Emerson, Lake & Palmer. Começou a fazer (nas palavras de Emerson) "um rock progressivo, mas com olhos bem abertos para o passado". Vendeu em menos de quatro anos mais de seis milhões de LPs.

As viagens incessantes e os sucessos show cansaram o grupo, que resolveu entrar numa espécie de recesso em 1974. Em 1977 eles voltaram com *Works*, um LP que mostrava trabalhos individuais de cada um em dois volumes, ao mesmo tempo que permaneceu o trabalho em grupo. E agora eles estão de volta com *Emerson, Lake & Palmer in Concert*, gravado ao vivo durante uma turnê pelos Estados Unidos e Canadá com grande orquestra e uma equipe técnica de quase 50 pessoas.

O disco abre com *Introductory Fanfare*, uma fanfara que serve de fundo para a apresentação dos três pelo locutor. E emenda direto num desconcertante arranjo de trio para o "standard" *Peter Gunn* de Henry Mancini. *Tiger on a Spotlight* é um rock comum de três acordes. Mas como com o ELP a história é diferente, a música - com letra de Sinfield, do ex-King Crimson - ganha um novo sabor e um delicioso solo de Emerson. Segue uma canção muito nossa conhecida pela música execução que teve nas rádios brasileiras. *C'est la Vie*, uma verdadeira precisosidade composta por Greg Lake. Ao vivo sua interpretação - que na versão de estúdio já era pelo menos comentada - torna-se simplesmente emocionante, com um fantástico arranjo de orquestra. Note-se a intervenção do acordeão de Emerson.

Profkoffei, autor erudito russo, empreta o segundo movimento de sua *Suite D* para que E. L. & P. desenvolvam um belíssimo tema e exibam mais uma vez seu domínio dos respectivos instrumentos. O lado A se encerra com *Knife Edge*, mais uma adaptação do trio, desta vez da *Sinfonietta* de Janáček. Uma linha melódica difícil, mas Lake sai-se bem, como de costume, nos vocais. No lado B, só duas faixas: o *Concerto n.º 1 Para Piano*, de Emerson, com uma impressionante massa orquestral acompanhando a técnica impecável de Keith. E para finalizar, a adaptação de *Pictures at an Exhibition*, de Mussorgsky, 15 minutos de puro virtuosismo do trio, com um arranjo que faria o próprio autor rever os seus.

In *Concert* é enfim - além de um decolado pretexto para nos deixarmos envolver mais uma vez pela arte fantástica do maior trio de rock progressivo já surgido: Emerson, Lake & Palmer.



Carl Palmer



Keith Emerson

RECADO

BUDISMO - Amanhã às três da tarde, no Circuito Operatório Av. Senador João Lira, 697, em Jaguaribe, Antônio Serafim Rego Filho realizará uma palestra sobre budismo. Trata-se de uma promoção da Ordem Rozza Cruz, com entrada franqueada ao público.

FREVO - Nas lojas de discos, uma novidade para o carnaval: o álbum *Epis das Américas - Frevo*. Gravado em outubro de 79, o LP é uma produção de Carlos Fernando e reúne Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Alceu Valença, Jackson do Pandeiro, Elba Ramalho e Geraldo Azevedo, entre outros, interpretando frevos de Carlos Fernando, Alceu Geraldo, Marco Polo e Edgard Moraes. O saxofonista pernambucano Juarez Araújo comanda o grupo dos

metais, e no trabalho de base aparecem instrumentistas da categoria de Robertinho Silva (bateria), Robertinho de Recife (guitarra), Joel (bando-lim), Novelli (baixo), Joca (guitarra). *Asas da América* é dedicado a todas as pessoas que fizeram fazer e foram frevo.

DODÔ E OSMAR - Por falar em frevo, um outro disco que vem dar mais cor ao carnaval 80 é *Viva Dodô & Osmar*, LP Continental com Armando e o Trio Continental. São onze frevos compostos e executados pelos baianos, sob o comando do guitarrista Armando Macedo e da voz de Moraes Moreira, que se revela um ótimo intérprete de música carnavalesca. (SO)

POEMAS DE JOMAR MORAIS - A Editora Universitária/UFPB está lançando o livro *Fazenda de Murmu-*

rios, com poemas de Jomar Morais Souto. Para José Américo de Almeida, "Jomar Morais Souto é um poeta que encontra poesia em tudo; quando não encontra, a cria. Fez de João Pessoa um poema, com a mesma aparência, mais amada".

SHOW - Na próxima quinta-feira, no Teatro de Bolo da Escola Piollin será apresentado o show *Banta de Faca*, com Paulo, Caca, Babi, Paulo Batera e Vendinho de Carvalho. Os ingressos serão vendidos por 50 cruzeiros.

EM TAMBAU - Onaldo Mendes está produzindo um espetáculo musical a ser apresentado sexta-feira à noite na orla marítima. Dida Fialho, Guininho, Pedro Osmar, Oliveira de Panelas e Elba Ramalho estão entre as estrelas da festa.

UMA LÍDER NA TERRA

• Os trabalhos desenvolvidos durante o I Encontro das Primeiras Damas do Brasil, encerrado recentemente em Fortaleza e que contou com as presenças de Dulce Figueiredo e Glauce Burity, continuam merecendo destaques na imprensa nacional. Ante-ontem, aqui, chegou a sra. Romy Medeiros da Fonseca, presidente do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, que foi convidada especial daquele conclave.

• D. Romy participou, ainda, como presidente, da sessão do conselho que escolheu as "Dez Mulheres de 1979", que muito trabalharam pela integração da mulher no processo de desenvolvimento socio-político-econômico do País. D. Romy é hóspede de Clemilde e Afonso Pereira.



Foto de Noca

TÂNIA MARIA SANTOS; 15 ANOS, HOJE

Afrafep vai mostrar sede

• A Associação dos Fiscais de Rendas e Agentes Fiscais do Estado da Paraíba - Afrafep - vai apresentar hoje, pela manhã, a sua sede balneária construída na praia da Peha. Os convidados especiais da diretoria da entidade serão os jornalistas paraibanos.

• Os dirigentes da Afrafep - à frente seu presidente Nizélio Garcia - recebem os confrades com um coquetel-buffê, a partir das 10 da manhã.

SETOR jurídico da Companhia de Industrialização da Paraíba (Cinep) irá contar breve com o concurso do procurador Afrânio Melo, ex-Secretário de Estado.

ESTES estão no conselho de Luiz Lima (late Clube): José Carlos Teixeira, Saulo de Tarso Sá Pereira, Carlos de Freitas Lins e Potengy Lucena.

QUINZE anos festivos terá hoje a menina-moça Tânia Maria Santos (foto). A recepção será oferecida por seus pais Maria do Socorro e José Avelino Santos.

FÁTIMA, filha de Jesuíta e Manoel Cavalcanti Filho, casa-se hoje às 20h na Igreja do Carmo. O noivo é Geraldo, filho de Ninita e Geraldo Carvalho Fonseca.

SÓCIOS do Clube de Engenharia da Paraíba serão reunidos hoje para uma outra movimentada noite de danças. O presidente José Othon é quem faz o convite.

NOS salões do Clube dos Casadores, em Campina Grande, o cronista Josélio promove hoje a festa Uma Noite no Hawaii, com distribuição de vários prêmios.

FIRMADO por Pedro Severino Monteiro e Creuza Pereira Monteiro, recebe convite para a festa de 15 anos de sua filha Paula Franssi-nete, hoje, em Gurinhém.

GRUPOS dos candidatos Carnéio Braga e Luiz Oliveira Lima, postulantes à comedoria do late, reúnem-se segunda-feira. João que vai ser em locais separados.

AMANHÃ, em dois horários (19 e 21h) será encenada a peça "Suplicio de Frei Caneca". O local será o interior da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

MUITO prestigiada a vernissagem do artista Marcos Pinto, ontem, na Galeria de Arte Vivante. Os trabalhos de Marcos são realmente admiráveis.

Ave de Prata na Piollin

• O produtor Onaldo Mendes, que recentemente apresentou "shows" com Cátia de França e Jarbas Mariz, anuncia para hoje e amanhã, às 9 da noite, na área livre da Escola de Arte Piollin, no espetáculo Ave de Prata com Elba Ramalho.

• A cantora nordestina, atualmente nas paradas de sucesso, será acompanhada por seu conjunto. O ingresso (preço único) custará 80 cruzeiros.

Recepção de quinze anos

• Uma boa parcela da sociedade de João Pessoa será recepcionada hoje pelo casal bacharel Ruy (Lilian) Fortunato de Assis, ele diretor da EBCT na Paraíba. A reunião é motivada pelos 15 anos de Carla Maria, filha deles, e acontecerá na buate do Cabo Branco.

• Lilian, Ruy e Carla Maria recebem seus convidados, que devem portar seus convites, às 10 da noite.

RÁPIDAS

UM grupo de amigos vai hoje até a residência do radiologista e sra. Saulo de Tarso (Violante) de Sá Pereira com um objetivo: abraçar a dona da casa que está aniversariando. ••• ASSOCIADOS do Cabo Branco, com o anunciado lançamento da candidatura de Ozias Mangueira para presidente do clube, estão pensando numa composição com a presença do Juiz Walter Rabelo. ••• VINDO da Alemanha Ocidental, são esperados aqui, amanhã, Lia Maubach e José Lins. Ele é paraibano e está residindo há oito anos em Berlim. ••• DENTRE os livros lançados ontem pela UFPB destacamos aind: Fazenda de Murmúrios (Jomar Souto), O Declínio da Escravidão na Paraíba (Diana Galliza), O Romance Nordestino e Outros Ensaios (Virgínia da Gama e Melo), O Artesanato da Renda no Brasil (Isa Maia) e Liga Poética (Marcos Tevares e outros). ••• LUIZ de Oliveira Lima cada vez mais entusiasmado com a receptividade de sua candidatura à comedoria do late Clube da Paraíba. Segunda-feira ele reúne seu grupo no Hotel Tambau.

Urnas do Padre Zé

• Os foliões que este ano forem brincar carnavalesco no Cabo Branco ou no Astréia, encontrarão logo na entrada urnas receptoras de doações, colocadas pela direção do Instituto São José. Como das vezes anteriores é esperada a contribuição de todos.

• A renda será destinada aos trabalhos de recuperação das enfermarias do Hospital Padre Zé.

Sociedade

IVONALDO CORREIA

Leonismo

• Este mês o Lions Clube João Pessoa Centro reunirá a família leonista para a sua primeira assembleia festiva do ano. Durante o encontro o clube homenageará leões e domadoras que aniversariaram em janeiro.

• As domadoras do LC-Centro marcarão para este semestre a Páscoa do Leão e a distribuição de envelopes com gestantes pobres, segundo anunciou sua presidente Ana Maria Costa.



OLGA E VALDENO BRITO, EM RECEPÇÃO SOCIAL

Carnaval

• Depois da prévia "Vermelho e Branco" a sociedade vibra com a festa "Carnaval em Verde e Branco", do Jangada. Esta promoção será oferecida hoje ao quadro social alverde pelo presidente Marcos Crispim e pelo diretor social Célio di Pace.

• Um fator importante: a orquestra de Vilô é quem está responsável pela animação.

Nupcial em Miramar

• Os médicos Cláudio Bazzo (paulista) e Madalena do Valle (paraibana), conheceram-se em São Paulo, quando ela foi para lá para fazer residência médica. Apaixonaram-se, namoraram-se em meio aos estudos de especialização (ambos são ginecologistas), noivaram e marcaram casamento que será celebrado hoje, às 15h30m na Igreja de N. S. de Fátima, em Miramar. São filhos dos casais Luiz (Maria Lepre) Bazzo e Paulo Celso (Inonete Costa) do Valle.

• Os padrinhos de Madalena: Deolindo e Isaura do Valle (avô dela), Paulo Celso do Valle Filho e Yeda do Valle Mello, Waldo e Socorro do Valle, Ivonaldo e Zelma Corrêa, Juracy e Jacy Arruda. As testemunhas dele: Joel-Jorgete Bazzo, João Pedro-Marizilda Bazzo, Durval e Valde Neto e Nadir Bazzo, Vitor e Terezinha Bazzo Miranda, César e Zélia de Paiva Leite.

Comodoria

• O engenheiro Amarílio Sales de Melo será candidato a vice-comodoro do late na chapa de Carneiro Braga. Na última reunião do grupo, ele lembrou a importância do cargo, lembrando que ele deverá ser ocupado por quem realmente entenda de esportes náuticos.

• Os mais capazes, atualmente, além dele, são Moacir Rolim, Martinho Henriques e Mauro Gergólio. Todos estão do lado de Carneiro.



DELÂNIA HOLANDA E FRANCISCO ANDRADE, NO ELITE

Formatura

• Pela Faculdade de Engenharia, da Universidade de Salvador, Bahia, o paraibano Sérgio Roberto Guedes Pereira, colará grau hoje. Para lá, afim de assistirem a solenidade, seguiram seus pais, engenheiro-agrônomo e sra. Roberto (Gilza) Guedes Pereira.

• O eng. Sérgio Roberto deverá chegar aqui amanhã quando será recepcionado.

Melhoramento técnico

• Enquanto experimenta a nova programação - que aumentou em muito sua audiência - a direção da Rádio Tabajara cuida da melhoria técnica do seu equipamento. Na gestão do jornalista Antônio Barreto Neto já foram adquiridos três amplificadores de linha para transmissões externas, um amplificador-equalizador SNE, de quatro canais, também para transmissões externas (esportivas), um equalizador de som-transmissor, além de gravadores, microfones e amperímetros para o transmissor.

• No momento, a direção da I-4 concluiu vários serviços para melhorar a sintonia da emissora, como aterramento dos radiais da torre, troca da linha de transmissão própria (deficitária) por linha da Telpa, recondiçãoamento da mesa de som do estúdio de gravação e fabricação, pelos próprios técnicos da emissora, de dois amplificadores de linha.

Casamento

• Paulo Tadeu, engenheiro do DER/Recife, casa-se hoje (19h) no Rosário, com Graça Bittencourt. Entre os padrinhos estão os casais Justino Azevedo, José Maria Bittencourt, Arnaud Azevedo, José Galvão, Francisco Bittencourt e aind.

• E ainda: Artur Moura, Júlio Aurélio Coutinho, Tasso Bonifácio Nóbrega, Martinho Ferraz Nóbrega, Delmírio Gambarra Nóbrega e João Gambarra Nóbrega.

CIAM SUPERMERCADO

ECONOMIA CERTA
ESTOQUE RENOVADO
ATENDIMENTO EXCELENTE

CIAM SUPERMERCADO
A CERTEZA DE BOAS COMPRAS

AV. BARÃO DE MAMANGUAPE, 1.030 - TORRE
FONE: 224-4293

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas,
estufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha

TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

COEL Comércio Organização de Estivas Ltda.

PREÇOS EXCEPCIONAIS EM GROSSO
PRODUTOS DE 1ª QUALIDADE

CHARQUE • ARROZ • FEIJÃO
SABÃO • ÓLEO • AÇÚCAR

Estivas em Geral

AV. LIBERDADE, 4030 FONES 222-0770/221-1866
BAYEUX - PARAIBA

Coel

ECONOMIA CERTA
SUPRIMENTO GARANTIDO

Índice de crimes volta a preocupar região de Catolé

Catolé do Rocha (A União) - Volta a se agravar o problema da criminalidade na região de Catolé do Rocha. Nestes últimos dias ocorreram vários crimes na região, que deixaram a população entre surpresa e amedrontada com o número de assassinato e a facilidade com que eles têm se verificado.

Entre outros, crimes, destaca-se o tiroteio ocorrido na cidade de Brejo dos Santos, envolvendo duas famílias. Segundo testemunhas, foram disparados cerca de 100 tiros, constituindo-se numa verdadeira guerra na pequena cidade que, pela primeira vez, assistia a um espetáculo como este.

Tudo começou por questões de família. Após uma pequena discussão, travou-se a luta que, segundo a população, durou quase meia hora, tempo suficiente para deixar um saldo de duas pessoas gravemente feridas.

PISTOLEIRO

O caso mais recente foi o do pistoleiro José Alexandre, encontrado morto à margem da estrada que dá acesso à cidade de Jericó, no último sábado, às 10 horas da manhã. A polícia de Catolé, inclusive, ainda não conseguiu localizar o autor da morte do cangaceiro, também conhecido como "Zezinho Brasileira".

O cadáver foi encontrado com cinco balas no crânio, dentro do seu próprio carro. Estava, ainda, com uma das orelhas decapada, provavelmente pelo criminoso. Segundo a polícia local, José Alexandre já havia matado mais de 40 pessoas e temido não só pela população, como pela polícia.



Vereador Gilson Gadelha, presidente da Câmara de Sousa

Liderança de Mariz está prestes a ruir: Gadelha

Sousa (A União) - Em entrevista exclusiva à Sucursal de A UNIAO, nesta cidade, o Vereador Gilson Gadelha Cordeiro, presidente da Câmara Municipal de Sousa, afirmou que "a política paraibana tomou um rumo nunca antes imaginado pelos observadores mais atentos e que a fantasia criada em torno do nome de Antonio Mariz é apenas uma lenda que vai para as passerelas dos carnavais sob os assobios dos circunstantes a cada palhaçada por ele praticada".

O bacharel Gilson Gadelha Cordeiro é notório adversário político do líder do PP na Paraíba e não admite, em hipótese alguma, que o PMDB negue as suas origens para apoiar candidatos ao Governo que não sejam de suas próprias hostes.

A União - No último dia 3, o reitor Linaldo Cavalcante veio a Sousa oficializar a encampação da Fadisa e instituir o VI Campus Universitário de UFPB. Como V. Sa. viu esse episódio?

Gilson Gadelha - De vários ângulos. De início, devo dizer que acordei às cinco da manhã do domingo 3, com um verdadeiro festival de bombas, seguido de acordos de duas bandas de música. Pensei que o povo estivesse nas ruas e saí para observar - fiquei decepcionado. Não havia mais do que vinte pessoas acompanhando o evento. Achei estranho a total ausência da massa aquela manifestação e deduzi que alguma coisa de errado estava acontecendo. Depois, matutando como mesmo, cheguei à conclusão de que a liderança de Antonio Mariz começava a ruir inexoravelmente, pois fora ele o idealizador das homenagens a si mesmo, conforme se depreendeu das faixas espalhadas pela cidade.

A União - Na sua opinião, o que levou o esquema marizista a entender que a festa da UFPB seria exclusivamente do grupo, na presença do reitor?

Gilson Gadelha - Ora, a Prefeitura de Sousa é, até agora, dominada por Antonio Mariz. Havia a celebração de doação de um terreno à UFPB para a construção do VI Campus Universitário e o assinado do contrato de doação do prédio e instalações da Fadisa entre a Fundação do Ensino Superior de Sousa e a Reitoria. O deputado Antonio Mariz não queria saber se aqueles fatos decorriam de atos puramente formais, por força do próprio decreto encampatório. O que a ele interessava era usufruir do prestígio do professor Linaldo Cavalcante para fazer uma festa que não era dele e nem de político nenhum.

Programou tudo isso em represália ao Governo do Estado, que dias atrás demitira pessoas de sua confiança e pôs em xeque o administrador estadual. Acreditou que o tiro saía pela culatra e nunca se viu tanto desprestígio a um político que se dizia "dono" do eleitorado sousense. De tudo isso, fiquei deparado com pena do nosso amigo Linaldo Cavalcante, homem sério e grande beneficiador do Ensino Superior de Sousa. Na recepção à comitiva do reitor, em Marizópolis, nada mais do que treze automóveis, incluindo aí o ônibus e os três carros da Reitoria. Em frente ao palanque armado ao lado da Prefeitura Municipal, apenas oitenta e oito pessoas, com a mão dada, entre outros dos políticos, então, foram uma lástima.

A União - O que salvou o programa de manifestações ao reitor?

Gilson Gadelha - A sessão solene da Câmara Municipal de Sousa. Foi a única coisa de grandioso e nobre que pôrter sabe disso. Depois do redundan-

te fracasso das homenagens de rua, onde se viam faixas que só falavam em Mariz, com o povo indiferente ao evento exatamente porque a ele eram conotação político-partidária, foi o poder legislativo sousense, através de uma sessão magna, que deu o toque de seriedade às homenagens ao reitor. Com muita honra, a Câmara Municipal de Sousa outorgou o título de Cidadania ao professor Linaldo Cavalcante.

A União - Você acha, então, que o deputado Antonio Mariz foi o responsável direto pelo fracasso da festa?

Gilson Gadelha - Exatamente. Se ele não tivesse feito aquela parafarmácia toda autonomeando-se "dono da UFPB", o povo teria comparecido em massa. Isso é uma prova de que a política paraibana tomou um rumo nunca antes imaginado pelos observadores mais atentos: A liderança política do senhor Antonio Mariz está à beira da ruína e a fantasia criada em torno de seu nome é apenas uma lenda que vai para as passerelas dos carnavais sob os assobios dos circunstantes a cada palhaçada por ele praticada.

A União - PMDB, PPB e PDS. Quais os seus rumos em termos de Paraíba?

Gilson Gadelha - Só sei do rumo do meu partido, que é o PMDB. Como sempre, temos o respaldo popular para o nosso programa democrático. O que fez o MDB farer o PMDB. Quanto ao PDS, nada sei. Agora, com relação ao PPB, o famigerado "Partido dos Banqueiros", tenho uma observação a fazer: Esse partido não tem qualquer qualificação. Basta dizer que a renda nacional está praticamente concentrada nas mãos dos seus dirigentes. Já bem será oposição autêntica. Nasceu simplesmente para barganhar e receber favores oficiais. Quantas vezes já se ouviu falar em banqueiro inimigo do Governo? Junte-se a tudo isso a inocência de seus idealizadores aqui na Paraíba: o PPB é uma vergonha nacional!

A União - Acredita numa composição com o PMDB e o PPB paraibanos, nas eleições de 1982?

Gilson Gadelha - Olha, as composições partidárias serão disciplinadas pela nova lei orgânica dos partidos políticos a ser divulgada brevemente. Afirmando, todavia, que o PMDB não vai se unir com quem lhe queira passar a perna. Os que procurarem o nosso partido fiquem de logo advertidos de que não entregaremos a cabeça em nenhum momento. Temos candidatos próprios ao Governo, ao Senado, à Câmara e à Assembleia Legislativa. Os marizistas que tirem o cavalo da chuva, pois não sabem o que procuram e nosso partido fiquem de logo advertidos de que não entregaremos a cabeça em nenhum momento. Temos candidatos próprios ao Governo, ao Senado, à Câmara e à Assembleia Legislativa. Os marizistas que tirem o cavalo da chuva, pois não sabem o que procuram e nosso partido fiquem de logo advertidos de que não entregaremos a cabeça em nenhum momento.

A União - Algumas lideranças do PMDB têm insinuado essa composição com o PPB, tendo Mariz como candidato a Governador...

Gilson Gadelha - Querem tomar a bandeira de luta da verdadeira oposição paraibana, sem nunca terem pertencido ao MDB. O que existe é uma obsessão doentia do deputado Antonio Mariz pela conquista do Palácio dos Despachos. Repito que o PMDB jamais deixará levar a rebuque de ninguém e muito menos em favor do cidadão que serviu o regime discricionário durante longos quinze anos. Isso é até uma afronta à memória do povo. Não temos bons candidatos ao Governo do Estado e não abrimos mão dos nossos direitos.

Sérgio Maia faz visita a municípios

Catolé do Rocha (Sucursal) - Depois de visitar Catolé do Rocha, Blém do Brejo do Cruz, São Bento, Brejo do Cruz, Bom Sucesso, Brejo dos Santos, Jericó, Riacho dos Cavalos, Pombal, Lagoa e Paulista, em companhia dos deputados Cemeiro Arnaud, e Antônio Wanderlei, voltou a João Pessoa o deputado Américo Sérgio Maia, representante do Partido Popular, desta região.

A finalidade de Américo a estes municípios, foi de formar a comissão do PP, distribuir impressos do partido e iniciar a filiação de líderes políticos dos municípios desta Região.

O sr. Américo Maia, em rápido contato com a imprensa, antes de viajar, disse que as condições do partido Popular, nesta região, são as melhores possíveis.

Fadisa encerrou o concurso especial para vestibulandos

Sousa (A União) - Com as provas de Química e Biologia, a Faculdade de Direito de Sousa encerrou no último dia 6, o Vestibular Especial, promovido pela Universidade Federal da Paraíba, sob a supervisão do professor Vicente de Paula Nóbrega, coordenador do Concurso e futuro diretor da Fadisa. Em conversa mantida com a reportagem, o professor Vicente de Paula Nóbrega informou que nos primeiros dias da próxima semana, dará o resultado dos aprovados no concurso vestibular.

O vestibular de Sousa transcorreu dentro de um clima de normalidade, e o médico designado para acompanhar os possíveis casos de saúde, dr. Misael Fernandes Neto, disse que não teve problemas, pois o comportamento dos participantes foi dos mais elogiáveis. Falando em termos de Faculdade de Direito de Sousa, na manhã da última quinta-feira, pessoas ligadas ao esquema do Governador Tarcísio Buriti, vibraram intensamente com a notícia da escolha do professor Milton Paiva para o reitorado da Universidade Federal da Paraíba.

As comemorações chegaram ao ponto máximo, com um almoço na residência do vereador Dário Formiga da Nóbrega, do qual participaram o chefe de Gabinete do Governador, bacharel Jansen Gonçalves de Abrantes; deputado Gilberto Sarmento e esposa Malânia; Presidente do Ideal Clube Francisco Gomes Sarmento; e médico Francisco Cordeiro de Sousa.

Falando a reportagem, deputado Gilberto Sarmento disse que estava muito feliz com a escolha do professor Milton Paiva.

NORCALSA - NORDESTE CALÇADOS S/A

C.G.C. MF - 08952160/0001-42

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento as determinações Legais, vimos submeter a V.Sas., o Balanço Patrimonial e demonstrações financeiras relativas ao período de implantação encerrado em 31 de Agosto de 1979. Deve ser ressaltado, que este é o primeiro balanço encerrado dentro dos princípios regidos pela Lei 6404/76 e que a impressãõ de apresentar demonstração de resultados em virtude de se encontrar sã fase de implantação.

Colocamo-nos a disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que julguem necessários.

João Pessoa, 29 de dezembro de 1979

A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE AGOSTO DE 1979

A T I V O

ATIVO CIRCULANTE		
DISPONIBILIDADES		
Caixa e Bancos		55.579,41
ATIVO PERMANENTE		
IMOBILIZADO		
Terrenos	40.754,00	
Obras Prêl. e Complementares	1.428.877,50	
Obras Civis	25.320.756,00	
Instalações	451.316,00	
Veículos	68.474,00	
Móveis e Utensílios	4.489,00	
ATIVO DIFERIDO		
Gastos de Implantação	4.014.195,30	1.948.903,69
		32.004.481,30

P A S S I V O

PASSIVO CIRCULANTE		
CONTAS A PAGAR		
Fornecedores	3.031.211,70	
Obrigações Fiscais	15.385,60	
Contas Correntes Acionistas	5.000,00	
Outras Obrigações	100.000,00	3.151.597,30
PATRIMONIO LIQUIDO		
Capital Social Subscrito	21.734.900,00	
Capital Social a Integralizar	1.700,00	
Capital Social Integralizado	21.733.200,00	
RESERVAS		
Correção do Capital Integralizado	6.625.934,00	28.359.134,00
RESULTADO LÍQUIDO		
Lucro Inflacionário	493.750,00	
		32.004.481,30

= DEMONSTRATIVO DAS MUTAÇÕES PATRIMONIAIS =

MUTAÇÕES	CAPITAL	CORREÇÃO CAP. INT.	TOTAL
- Saldo em 31.08.78	11.414.900,00	-	11.414.900,00
- Integralizado no Exercício	10.318.300,00	-	10.318.300,00
- Correção do Cap. Int.	-	6.625.934,00	6.625.934,00
Saldo em 31.08.79	21.733.200,00	6.625.934,00	28.359.134,00

DEMONSTRATIVO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

ORIGENS			
- Aumento do Capital		10.318.300,00	
- Correção Monetária		6.625.934,00	
- Res. Ex. Futuros		493.750,00	
- Res. Realiz. L. Prazo		1.700,00	
TOTAL		17.438.684,00	
APLICAÇÕES			
- No Ativo Permanente		19.878.367,96	
- Red. do Capital Circulante		2.438.703,96	
		22.317.071,92	
ATIVO CIRCULANTE	105.606,87	57.279,41	162.886,28
PASSIVO CIRCULANTE	761.220,80	3.151.597,30	3.912.818,10
	655.613,93	3.094.317,89	3.749.931,82

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- O ativo permanente está com seus valores corrigidos de acordo com o que prescrevem os arts. 1377/78, através dos saldos diretos das contas: base contábil e patrimônio líquido.
- É adotado o regime de competência para registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício.
- Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazos inferiores a 360 dias estão classificados como circulantes.
- Os efeitos inflacionários geraram um resultado positivo, ficando diferido para exercício futuro quando da sua realização efetiva.
- O capital social na data do balanço estava assim distribuído:
 - Ações Ordinárias Nominativas = 7.100.000 UN
 - Ações Preferenciais Nominativas = 14.634.900 UN
 - TOTAL = 21.734.900 UN

João Pessoa, 29 de dezembro de 1979. JOSÉ TAVARES DA COSTA, Diretor Administrativo. JOSÉ ALVES FERREIRA, Diretor Financeiro. CPF 400.306254-53

PROTESTO

CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO

1º OFÍCIO PROTESTO

RUA MACIEL PINHEIRO Nº 2 - EDF. ASSOC. COMERCIAL

FONE: 222.1017

EDITAL

Responsável: Edmilson Fulgencio A Rocha.

Título: Cr\$ 1.252,00

Protestante: Fininvest s.a.

Responsável: Ivaldo Marques dos Santos.

Título: Cr\$ 1.900,00

Protestante: Banco do Brasil s.a.

Responsável: Jethero Guilherme dos Santos.

Título: Cr\$ 9.000,00

Protestante: Banco Itaú s.a.

Responsável: José Maurício dos Santos.

Título: Cr\$ 1.252,00

Protestante: Fininvest s.a.

Responsável: José Siebra Pereira.

Título: Cr\$ 9.703,00

Protestante: Santa Maria.

Responsável: João Batista Marinho Faldo.

Título: Cr\$ 3.130,00

Protestante: Fininvest s.a.

Responsável: José Benedito da Silva.

Título: Cr\$ 2.950,00

Protestante: Banco do Brasil s.a.

Responsável: Joaquim Galdino da Silva.

Título: Cr\$ 2.700,00

Protestante: Banco do Brasil s.a.

Responsável: José Casmo da Silva.

Título: Cr\$ 8.500,00

Protestante: Banco do Brasil s.a.

Responsável: Leontina Camelo Souza.

Título: Cr\$ 5.570,00

Protestante: Banco do Nordeste s.a.

Responsável: Maria do Socorro S. Coutinho.

Título: Cr\$ 975,00

Protestante: Banerj s.a.

Responsável: Mosaniel Barbosa de Lima.

Título: Cr\$ 1.829,00

Protestante: Banerj s.a.

Responsável: Normando de Azevedo Melo.

Título: Cr\$ 3.888,00

Protestante: Fininvest s.a.

Responsável: Romualdo Correia Lins Filho.

Título: Cr\$ 9.811,80

Protestante: Fininvest s.a.

Responsável: Serafim Freire de Oliveira.

Título: Cr\$ 1.566,00

Protestante: Fininvest s.a.

Responsável: Severino Alexandre dos Santos.

Título: Cr\$ 1.050,00

Protestante: Banerj s.a.

Responsável: Severino Coelho de Lemos.

Título: Cr\$ 2.000,00

Protestante: Banco do Brasil s.a.

Responsável: Silva Teixeira Alves.

Título: Cr\$ 5.000,00

Protestante: Banco do Brasil s.a.

Em obediência ao Art. 29 § IV da Lei Nº 2044 de 31 de dezembro de 1968, intimo as firmas e pessoas físicas e jurídicas a vir em pagar ou dar em por escrito as razões que têm em seu Cartório à Rua Maciel Pinheiro nesta cidade, sob pena de serem os referidos títulos, protestados na forma da LEI.

João Pessoa, 06 de Fevereiro de 1980

Bel. Germano Carvalho Toscano de Brito

1º Oficial do Protesto

Nota do Cartório:

O Título de responsabilidade de Fazenda Nossa Senhoras Aparecida, publicado em nosso Edital, no dia 06 corrente foi retirado deste Cartório sem Protesto.

Hospital vai encaminhar memorial a Jair Soares

Os Sindicatos de Trabalhadores Rurais que desejarem gozar de atendimento para os filhos menores de seus associados no Hospital Infantil de Cajazeiras, devem assinar no dia 9 do corrente, memorial que será encaminhado ao Ministro da Previdência Social, Jair Soares.

Por outro lado, os dependentes menores dos associados dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Triunfo, Santa Helena e São José de Piranhas, em razão de terem comparecido a reunião deste último sábado, já podem ser

atendidos no Hospital Infantil de Cajazeiras, mediante guia expedida pelos seus respectivos sindicatos.

Segundo informações colhidas junto à direção do Hospital Infantil de Cajazeiras, o presidente de Sindicato de Trabalhadores Rurais que não assinar o memorial dirigido ao ministro da Previdência Social neste dia 9 de fevereiro, inclusive de Triunfo, Santa Helena e São José de Piranhas, os dependentes menores de seus associados não poderão ser atendidos naquele hospital.

Elba Ramalho

Um recado explosivo na Piollin

Alegre, dançante, aberta, incendiária

Juca Pontes

Apresentando um trabalho de voz alto e magistralmente encantador, que é muito mais que mata, muito mais que fere - Ave de Prata - multiplicando esse veneno de fogo feroz, que existe em suas garras, veio d'água e olhos brilhantes, estampados no rosto do pássaro, cantando e dançando pelo coração, a razão de paz existente em seu corpo inteiro, que faz e desfaz as cabeças do mundo, que urina e se estrilhaça, rasgando a carcaça do sonho medonho de se enrolar. Do tempo de só se ter por fazer pelo sucesso que vem chegando assim tão de repente, como um tiro certo, do Nordeste de cabra da peste, da zuada do campo e sertão sertanejo de ave de rapina, do tempo da seca amaldiçoada, com o gado morto no rio, estampado pela viola de sem ofuscante e tinocho no coito entre pássaros coloridos, que rebuscam, em seu cantar, a voz pura e continental de nossa latina asa da América.

Ave de Prata é alegre, dançante, aberto e tão incendiário quanto ao sol penetrante da caatinga, nesse clima nordestino de um deslocado baído. Ave de Prata é um trabalho bonito de se ver, numa posição marcante de Elba Ramalho, com sua própria escola musical, ao selecionar um repertório voltado às costas para o Oceano Atlântico, para o colonialismo europeu e também para a influência americana. Entrando pelo interior do continente, quando se vir apenas no Brasil e a América Latina, no que eles têm de mais comum e básico, do balanço, no ritmo, no toque indígena, nesse clima negro. Um trabalho que reúne, com entusiasmo de quem

participa de uma grande festa, músicos, entre os quais o mestre Zé Ramalho, Dominginhos, Si-vaça, Wagner Tiso, Robertinho do Recife, Novelli, Jackson do Pandeiro, Chico Batera, Sérgio Boré, David Tygel, Vinícius Cantuária, Nivaldo Ornelas e Cátia de França.

Conciliando a música com o teatro, ao lado de Luiz Mendonça e Cátia de França, forma o grupo "Chegança" que resultou em montagens que fizeram sucesso na época como Lampião no Inferno, Canção de Fogo e Viva o Cordão Encarnado. Sempre cantando nos espetáculos montados pelo grupo, além de fazer vocal em discos de muitos compositores, adquirindo momentos muito ricos em experiência, em aprendizado, em vivência.

Ave de Prata tem toda essa determinação. É muito para cima e para fora. Ele tem uma de Nordeste, muito forte, tudo aquilo absorvido do povo, dessa nossa terra, misturado com coisas universais. Uma proposta de manter fiel a forma de cantar de nossa gente, aquele grito, muito de carpinteiro, de lavadeira, de pastoreira, de lavrador, de coisa pura, muito real. Um trabalho que está fortemente calcado dentro de uma vitalidade nova na música brasileira, nordestina e principalmente paraibana. Marcando espaço com um trabalho inerte e de conjunto com uma safra nova e vibrante, de compositores que estão surgindo no cenário da música atual, que já alcança o calor merecido, alcançando agora não só o seu primeiro vôo, mas a sua disparada para a batalha seguinte.



Tendo tudo para ficar no primeiro plano do mundo musical brasileiro, a campinense Elba Ramalho apresenta seu show Ave de Prata, hoje e amanhã, às 21 horas, no teatro ao ar livre da Escola Piollin, no Roger.

A produção é de Onaldo Mendes, que recentemente promoveu shows com Cátia de França (20 Palavras ao Redor do Sol) e Jarbas Mariz. Os ingres-

so serão vendidos ao preço único de Cr\$ 80,00, a partir de duas horas antes do espetáculo. Elba estará acompanhada por um grupo que tem a participação, entre outros, do baterista Elber Bedaque (ele tem figurado nas gravações dos discos de Elba, Zé Ramalho, Cátia e Geraldo Azevedo).

Em comentário publicado pela revista "Som Três", Ana Maria Bahiana afirmou que

"pelo risco do ódio e da paixão e pela consistência de seu canto é que Elba Ramalho deve ser louvada". Nesta página também publicamos comentário de Juca Pontes e a letra de "Veio d'Água", composição de Luís Ramalho que é uma das mais executadas nas programações de rádios locais. Na voz de Elba, por conta de seu primeiro elepê para a CBS.

VEIO D'ÁGUA

De Luis Ramalho

Um veio d'água na serra
É um olho d'água
Um veio d'água no rosto
É uma mágoa
A correr

Um pingo d'água no rosto
É uma tristeza
Um pingo d'água no rosa
É uma beleza
Prá se ver

Podê haver angústias no sorriso
Podê haver silêncio que difama
Podê estar mentindo quem te jura
Podê estar fingindo quem te ama

A moeda tem coroa e cara
O luar também clareia a lama
Podê haver um céu na água clara
Podê haver um véu na tua fama

O risco do ódio e da paixão na voz rachada de Elba

Ana Maria Bahiana

Deve ser fácil ser cantora - ou pelo menos muita gente deve pensar assim, tal a profusão de cantoras criaturas que andam assolando os mais recentes suplementos das gravadoras. Curiosamente, as mulheres estão ganhando de goleada, pelo menos em quantidade - o que não é muita coisa, porque desse batalhão de vozes, poucas são dignas de nota. Não, não é fácil ser cantora. Ser simpática, bonitinha, razoavelmente afinada (às vezes, nem isso conta), ter uma voz agradável e, principalmente, ser amiga de alguns compositores (e produtores) pode fazer uma pessoa chegar ao estúdio e, daí, às prateleiras das lojas. Mas dificilmente torna-a cantora. Há que ter, em primeiro lugar, personalidade - a voz como assinatura, como material de criação. Em segundo lugar, essa voz deve estar a serviço de algo - não fato de causas ou bandeiras se usa a palavra "idéias", por "idéias" refiro-me a repertório, ao conteúdo, ao que dá o formato final a um trabalho de intérprete e o distingue da multidão de vozes.

Podê-se não achar nada disso na maior parte das estreantes destes últimos meses - mas está em Elba Ramalho. O fato de ela ter 27 anos soar rachada, áspera, espinhosa, o fato dela cantar xaxado, xotes, baiões temperados, com acidez e parcimônia, de electricidade, poderá espantar e afugentar quem está acostumado a crooners, não a intérpretes. Mas é a certeza de que ela está treinando para ficar e para investir em seu trabalho. Elba canta para fora, sem constrangimento, sem timidez. Se recolhe o canto para um instante de sutileza, é só para fazê-lo explodir mais adiante, para contrastar essa imagem em reticulação forte que é todo o disco. O tempo a ensinará a usar melhor, e mais vezes, esse recurso - mas eu

prefiro um quadró de tom único, mas violento, monocromia cinzenta e morna, bem comportada, de suas companheiras de estúdio. Ela também intuiu com acerto o que deve cantar. Fugiu das cartas certas - o único "medalhão" incluído é Chico Buarque, um caso de troca de gentileza, já que ele a colocou em seu último LP, mas também uma faixa tão visceral e pé no chão como o resto do disco. "Não Sonho Mais" - e fecha com o que lhe é familiar e natural, o Nordeste revisitado e alucinado de Luís Ramalho ("Veio d'Água"), Zé Ramalho ("Ave de Prata"), Cátia de França ("kukukaya").

O resultado final pode não agradar à medida - mas o caminho do meio nem sempre é o da modéstia, e mais frequentemente é o da mediocridade. Pelo risco do ódio e da paixão e pela consistência de seu canto é que Elba Ramalho deve ser louvada.

Transcrito da revista "Som Três"



ENIGMAS DA FALSA MORAL

AGNALDO ALMEIDA

Quando McLuhan descobriu que o meio é a mensagem provavelmente não teve por base apenas os seus conhecimentos na área de Comunicação. Com certeza, ele terá levado em conta as descobertas da própria psicologia, pelo menos no que diz respeito ao comportamento humano. Postar-se diante de um aparelho de Tv é diferente de ligar um rádio e essa

diferença vai além dos limites da ciência da comunicação.

Uma certa visão exclusivista, que separa as coisas em vez de associá-las, é, sem dúvida, o motivo maior pelo qual as escolas se mostram tão incompatíveis para qualquer aprendizagem. Os estudantes quebraram o quadro-negro e os professores não sabem. Exigir que eles fiquem sentados numa sala de aula, atentos aos rabiscos ou às leituras enfadonhas, é tentar ensinar gramática a mudo. Falar da indústria cultural, de giz na mão, é ridículo.

Prá tudo isso, só haverá saída, quando a Universidade tam-

bém descobrir, a exemplo de McLuhan, que tudo está profundamente interligado e que o homem vive uma nova psicologia, adota um novo comportamento. Não se pode ter uma postura na rua e outra na escola. E o mundo já foi mais além: não há porque esconder tudo entre quatro paredes. Os nossos avós morreriam de susto se vissem o que nós vimos, mas, quando a isso, não há nada a lamentar, inclusive porque já morreram. De susto, de bala ou vício.

A mudança de hábitos, a irreverência sem desrespeito, as drogas, o sexo, as neuroses, são componentes que não podem ser

esquecidos ou ignorados, apenas porque não se goste deles. É preciso que essas coisas sirvam pelo menos, para mostrar que o mundo mudou, que o top-less faz sucesso porque promove uma contradição em nossos condicionamentos. É preciso saber que os nossos avós viveram num mundo que os merecia. A tradição é amiga número um da mediocridade.

Um amigo meu não entende como as pessoas, jovens ou não, podem conviver com tanta liberdade. Incapaz de resolver os seus enigmas, ele provavelmente não dorme em paz sabendo que, lá fora, o mundo se resolve mais fa-

cilmente. Aborrece-lhe a idéia de que as pessoas passam estar sem-nuas nas praias, beijando os amigos, pegando nas mãos. Sim, pegando nas mãos sem que isso seja um gesto imoral.

Pois é esse conflito, entre o velho e o novo comportamento, entre os novos e os velhos hábitos, que marcará mais profundamente essa década. Esquerda, direita, comunismo, capitalismo, são questões que perdem a importância, no momento em que é mais urgente incutir-se de uma mentalidade nova, capaz de não ver pecados onde eles não existem. Ou de não criá-los para justificar os seus.